



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search


Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

H. As.

4600

H. As. 4600



**<36624523960019** 

**<36624523960019**

**Bayer. Staatsbibliothek**



H. As. 4600

# MEMORIA

S O B R E

## M A C A O.

P O R

JOSÉ DE AQUINO GUIMARÃES E FREITAS,

*Natural da Provincia de Minas Geraes, Coronel de Artilheria,  
ex-Procurador da mesma Cidade, e actualmente Governador  
da de Coimbra.*



C O I M B R A ,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1828.

*Com Licença da Real Commisão de Censura.*

46166/110

59 A

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

1933

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY  
1933

---

# MEMORIA

SOBRE

MACÁO. (a)

---

## CAPITULO I.

*Posição geographica.*

Lat.  $22^{\circ}, 10'$  N. — Long.  $113^{\circ}, 32'$  E. — Greenwich.

---

## CAPITULO II.

*Extensão.*

Uma escassa legoa de comprimento, sobre meia, ainda mais escassa, em a sua maior largura.



## CAPÍTULO III.

*Natureza do solo. — Agricultura.*

O Terreno proximo ao mar é nimiamente arenoso; a terra vegetal, em tas eminencias, quasi nulla, e a que encerra os sitios planos, não tem mais de 3 pés de espessura, acamada n'uma base argillosa, que terá, quando muito, de 12 a 15 pés de profundidade.

A maior parte das montanhas seguem a direcção do rio. A base dos rochedos, que as compõem, é granito entrecortado por veias de spatho e quartzo, correndo geralmente de N. a S. — Vi em alguns rochedos isolados, que bordão o mar, uma especie de urcella.

A campanha é sêcca e arida, compadecendo-se perfeitamente com o desconsolador aspecto de montanhas calvas e adustas, a cuja presença, ainda o coração menos sensível, se repassa de melancolia. Com tudo, em a parte septentrional da Ilha se-encontra uma pequena porção de terreno, que é cultivado pelos Chins, que habitão uma proxima Aldêa, chamada *Mohá*; mas este egeno painel de vegetação é dolorosamente contrastado por um acervo de tumulos chinenses, que lhe-serve, se me-é li-

bita a expressão, de moldura, e no meio das quaes o mellifluo BOCAGE suspirou aquella bem conhecida Elegia; por occasião da não menos prematura, que sentida morte do Senhor D. JOSÉ, Principe do Brasil, e onde tambem chorámos a perda de sua Augusta Mãe, que igualmente o foi dos Portuguezes, a Senhora D. MARIA I.

Ha alguns jardins achegados ás moradas dos habitantes christãos; mas todos necessariamente proporcionados a um tão acanhado espaço (Cap. I.). Escapa desta regra a Quinta do Conselheiro MANOEL PEREIRA, onde se-vê, não sem multiplicadas emoções de ternura e respeito, o pintoresco rochedo, em que solia (\*) alvergar-se o malfadado CAMÕES, quando compunha o seu bello Poema. — Lindas flores, arvores exoticas, e indigenas fructíferas, bem como excellente hortaliça, não difficilmente prosperão. — Vi em algumas partes a celebre planta, que sohe viver em o ar (*Epidendrum flos aëris* L.).

---

(\*) Esta, e outras palavras, que por ventura parecerão nimiamente antiquadas, são ainda hoje do commercio familiar em nossas Colónias Asiaticas.

---

## CAPITULO IV.

*Ichthyologia.*

O Mar é prodigiosamente piscoso, e o peixe de melhor qualidade no Inverno, que no Estio.

## CAPITULO V.

*Fontes.*

SÓ duas possui a Ilha, e ambas collocadas fóra dos muros da Cidade; uma ao N., ao S. a outra. — A agua é primorosa.

## CAPITULO VI.

*Porto.*

É Formado pelo rio, que desce de Cantão, e descança entre a Cidade e uma Ilha vizinha. Não tem capacidade para admittir navios de grande porte, e é exposto aos ventos do S.,



S. O., N. e N. E. — A maré sobe 6, e, quando muito, 7 pés, sendo este o termo mais elevado durante os equinoccios.

---

## C A P I T U L O VII.

### *Clima. — Temperatura.*

**É** Sem dúvida um dos melhores da Asia. Vi testemunhos de uma não ordinaria longevidade, não só entre os indigenas, senão ainda em o mesquinho numero dos Portuguezes, não obstante os poucos sacrificios, que fazem á sobriedade.

Os ventos das monções, que mudão annualmente em determinados periodos, conduzem o calor, quando sopráo da banda do S. e S. O.; e o frio, quando da do N. e N. E. Estes, arremeçados dos confins da Tartaria, canjando montanhas constantemente coroadas de neve, são necessariamente frios, e em seu curso ostentão sublime audacia. — Aquelles, quentes, e de uma marcha humilde. — O vento E. é sobremaneira desagradavel, e apparece em todas as quadras com estrepitosa valentia. — Os mezes de maior frio, Novembro, Dezembro e Janeiro: — Julho, Agosto e Setembro os mais calorosos.

— Os ventos se-arrogão decidida influencia sobre a atmosphera. O tempo é sêcco e agradável com os do N.; humido e melancolico com os do S.; risonho e aprazivel com os do S. O., ainda que algumas vezes perturbado por chuvas e tempestades. — Os tufões (*b*), estes terribes phenomenos, verdadeiramente sublimes em sua furia assoladora, se-despregão communmente em os mezes de Agosto, Setembro e Outubro. — Nós tivemos a não invejavel commodidade de observar dous destes flagellos, durante nossa residencia nas ribas do Tigre. — A quadra chuvosa, Março e Abril. Em Julho e Agosto tambem sohe chover, bem como em Novembro e Dezembro; mas nesta ultima epocha não são as chuvas copiosas, como provenientes dos vapores, que se-alevantão depois da ceifa do arroz. — As calmas hão lugar, quando os ventos querem mudar, de direcção. — Não tendo tido oportunidade de fazer observações meteorologicas, copio o que dellas expõe M. DE GUIGNES em as suas Viagens, Edição de Paris, 1808.

«Em Cantão, que está em 23.° 8' N., o thermometro de Réaumur desce no Inverno de um até dous grãos abaixo de zero. Eu vi nesta Cidade gêlo da espessura de uma pataca; mas nunca vi cair neve. Em Macáo não gela, e o thermometro não vai além de quatro grãos, até

quatro e meio acima de zero. — O calor é fortíssimo em Cantão. M. DE GRAMMONT, que alli residio durante o Verão, disse-me, que seu thermometro se-havia elevado de 29 a 30 grãos acima do géllo, o que dá uma differença de 32 grãos entre o maior frio e o maximo calor. — Esta differença é menor em Macáo, e não excede 20 a 22 grãos, o que não admira, visto que o calor é modificado pelos ventos refrigerantes do mar largo. — As variações do barometro não são tão grandes na China, como na Europa, e raras vezes excedem 10 linhas. — As maiores alturas não absorvem mais que 28<sup>p</sup>. e 8<sup>l</sup>. : esta elevação nem sempre é proveniente dos ventos do N., pois tambem hão lugar durante os nevoeiros. — Os maiores abatimentos apparecem com os ventos E. e S. E., e no Verão. O barometro desce então algumas vezes até 27<sup>p</sup>. e 10<sup>l</sup>.

---

## C A P I T U L O VIII.

### *Molestias.*

Nenhuma endemica é conhecida. — O flagello, que ha desolado a Asia, sob o nome de *cholera-morbus*, chegou a Macáo em 1820, fazendo-se sentir neste e no seguinte anno por

alguns estragos: foi o precursor do flagello moral, que a-despenhou na borda do tumulto, — a immunda Ochlocracia. — Não ocioso será dizer, que os Cafres (c) e Canarins tiveram naquella mal uma despiedada preferencia. Como se não bastarão os que formão o apanagio destes infelizes!

## C A P I T U L O IX.

### *Aspecto topographico.*

A Cidade está montada sobre um terreno montanhoso, circumstancia, que lhe-outorga uma fysionomia pintoresca e aprazivel. Quando encarada da sua vasta ensejada, a fórma de amphitheatro, que exhibe, onde por entre edificios, pintados de branco, frondejão arvores magestosas, consola o viajor, que a-demanda, e que até então só tem descoberto a monotona lugubre vista das Costas do Catay (d). — Uma muralha de pedra ensossa, plantada n'uma lingua de terra, distante das portas da Cidade, marca os limites do territorio chamado portuguez; limites vigilante e ciosamente guardados pelo deos Termo (e) dos Chins, que á maneira do da antiga Roma, não se-permitte o menor

recúo. — As ruas são estreitas, porém calçadas, e os canos, que abrigão, rapidamente engolem as aguas das chuvas. — A Cidade é murada, assim da banda do N., como da do S. — Daquelle, duas portas a-communicação com a campanha, entre as quaes se-eleva o Forte de S. Paulo do Monte: desta, dous Fortes a-limitação, entre os quaes, a cavalleiro, se-vê a Ermida de Nossa Senhora da Penha, que antigamente foi uma Fortificação. — Tres Fortes defendem a bahia e o ingresso do Porto, em cuja entrada apparece o de Sant-Iago; e n'uma alcantilada montanha, fóra das mencionadas portas, o Forte de Nossa Senhora da Guia, dominando o mar e todo o espaço adjacente. — Um extenso Caes, chamado *Praia-grande*, da parte d'E., em frente da bahia, offerece uma morada deliciosa, pois demais desta vantajosa positura, é banhada pelos ventos refrigerantes, durante o Verão, e se-esquiva da furia aquiloneana estação invernos. — A parte occidental goza a vista do Porto, e a de uma Ilha, que pela sua constante primavera se-arrêa com o merecido nome de *Ilha-verde*; ponto, se notavel por haver dado outr'ora morada aos Jesuitas, e d'onde tão zelosos, quanto illustrados Missionarios partião occultamente para o Imperio, não menos agora pela invariavel verdura, que ostenta em meio de montanhas, que são a imagem fiel do anniquilamento da Natureza.



## C A P I T U L O X.

### *Edificios.*

**E**M nenhuma parte do Mundo, proporção attendida, ha tão grande numero de Templos e Conventos. — A Igreja de S. Paulo merece e prende a attenção do não indifferente viajor: é producção Jesuitica, bem como tudo o que ha alli de notavel, ainda que, como acontece em toda a parte, aonde chegou o espirito creador daquella Sociedade, mal conservado. — O Convento annexo ao Templo, onde houve uma copiosa e escolhida Livraria, foi antigamente asylo dos Jesuitas Francezes, a quem Luiz XIV. brindou com o relógio, que ainda alli pésa o tempo. — Este tyranno não tem respeitado a Igreja, e muito menos o Convento, que serve agora de habitação a robustissimos ratos... — A Casa do Senado é vasta; mas não elegante. — O Palacio do Barão de S. José de Porto Alegre, rico. — Direi com o Pai do Theatro Francez:

*Le reste ne vaut pas l'honneur d'être nommé.*

Foge todavia desta proscricção a Igreja de S. José; que não obstante ser pequena, é linda. — O Hospital é um edificio, a todos os respeitos,

indigno de tão necessario emprego , pois alem de se-achar collocado em uma das peiores posições da Cidade , seus Tarranjos internos são pessimos. — A maior parte das casas independem das regras de uma architectura regular ; mas nimiamente se-indemnizão na conveniente distribuição e commodidades , que offerecem , por quanto espaçosas salas , rasgadas janelas , e desaffrontadas cameras parecem afugentar o calor. — O luxo das respectivas mobílias , que em muitas observei , sem invejar , é prodigioso , e não dubio thermometro da prosperidade do Paiz.

## CAPITULO XI

*População christã.*

Freguezias.	Homens de 14 annos para cima.	Ditos, dito para baixo.	Mulheres.	Escravos.	Somma.
Sé . . . . .	289	251	1342	248	2130
S. Lourenço	256	170	1058	236	1720
S. Antonio	59	52	301	53	465

Macão em Abril de 1822.

## CAPITULO XII.

*População Sinica.*

M. DE GUIGNES dava em o começo deste seculo 8000 Chins a Macáo; numero, que o maior subsequente desenvolvimento do commercio ha feito progredir, bem como a indiscreta tolerancia, que lhes permite a criação de novas casas e arruamentos. Esta população está unicamente sujeita aos seus Mandarins.

## CAPITULO XIII.

*Caracter physico dos habitantes christãos.*

SEja-me licito dividil-os em tres classes. — A primeira, Europeos; a segunda, mistiço-europeos; e a terceira, mistiço-asiaticos. — A primeira é mui conhecida para exercer o meu pincel; a segunda demasiadamente trigueira; e raras vezes deixa de exhibir os vicios da enxertia, como acontece ao producto de *branco* com *preta*, ou vice-versa, se é possível; e a terceira é a mais horrenda variedade da especie

humana ; variedade , que parece abandonal-a , para entrar no immediato annel da cadêa dos seres organicos.

---

## C A P I T U L O   X I V .

### *Physionomia moral dos mesmos.*

**H**A boas e más feições , bem como em toda a parte ; mas geralmente fallando , o Macaense é espirituoso , sobrio , orthodoxo , e , consequentemente , optimo cidadão . — A terceira classe conserva ainda bastantes resaios do character moral Sinico , o que perfeitamente se compagina com o physico . — A instrucção em todas ainda é menos que mediocre , por falta de escholâs . — Ser-me-ia facil citar excepções ; mas ellas não servem senão de confirmar a regra . — A' vista do expellido deve-se concluir , que o sexo não goza de melhor sorte . Sobre modo pungente me-é nesta occasião a imparcialidade . . . . eu anhelava pintar Hypacias e Corinnas .

---

C A-

## CAPITULO XV.

*Character physico e moral dos Chins.*

Os Chins são de estatura ordinaria ; reforçados de membros ; semblantes largos ; olhos alongados, e tão salientes, que ambos podem ser vistos, quando encarado o individuo de perfil ; nariz pequeno, sem elevação sensivel entre os olhos ; bôcca mediocre ; porém orelhas fartas e extensas, bem como cabellos espessos e compridos ; barba escassa ; côr trigueira, principalmente os que se-dão ao trabalho braçal, que chega em alguns a imitar a do cobre, e ainda a do bronze ; e não assim os que vivem vida commoda, que são pela maior parte claros, e ainda rosados, confôrme as provincias, donde são natúraes.

A belleza, bem como quasi todas as cousas deste mundo, nunca é o resultado do sentimento geral. As Chineses hão pois a sua, assim como as Europeas, assim como as Americanas. — Estatura mediocre, membros delicados, nariz pequeno e delgado, olhos, que parecem ter sido abertos mais pelo esforço da arte, que da natureza, bôcca breve, labios rubros, cabellos pretos, e pés pequenissimos,

por isso que atração (quebrando-os em tenra idade) o seu desenvolvimento, eis a Venus da China. — Todas usão de arrebiques com profusão, o que lhes-estraga a cutis de tal guisa, que nada é tão singularmente medonho, como uma velha desta Nação.

Quanto ao moral: — O Chim é laborioso e sobrio; não lhe-deo a natureza grande propensão para as Sciencias; mas toda a aptidão para as Artes e Commercio, não obstante ser desprezado este interessante vehiculo da prosperidade publica pelas suas tão gabadas Instituições Politicas. Jámais se-desvia do respeito filial (respeito, ou antes adoração, que por morte do pai passa incolume para o filho mais velho); mas não deixa de ser orgulhoso, ainda que dissimulado e condescendente: cruel em a prosperidade, e não menos pusillanime, quando desgraçado, desprezando soberanamente os Estrangeiros, seus usos e costumes, que, não sei até que ponto com razão, appellida barbaros... O seu deos mais ácatado é o interesse, a quem sacrifica tudo. (Nesta qualidade emúla admiravelmente os Póvos, que dizemos civilizados.) Assim é que só deixa de furtar, quando cessa de existir. Debaixo de um exterior grave, e em excesso polido, encobre bastantes vicios. — *Salvem-se as apparencias!* — parece ser a voz geral do Imperio. É porém certo que tem echo em quasi todos os angulos do Mundo.

## CAPITULO XVI.

*Origem do Estabelecimento.*

**B**ARTHOLOMEO DIAS, 'e depois o intrepido VASCO DA GAMA, havendo-nos franqueado a passagem ás Indias pelo Cabo da Boa Esperança, abriu-nos d'envolta a porta á mania das conquistas longinquas, assim como a um commercio tão vasto, quanto pingue, que até então formára o vehiculo da riqueza de algumas Cidades da Italia. Todos sabem, que desde o Golfo Persico até os berços da Aurora se-dilatou nossa maritima dominação, por isso que nos-apoderámos dos melhores Portos, que se-encontrão em tão extensa, como variada róta; porém Macáo, ainda que deva ao denodo portuguez sua existencia politica, não foi todavia o fructo de uma sanguinosa usurpação, não foi uma conquista.

O Alexandre Lusitano, conquistando a *Aurea-Chersoneso* (Malaca), em cujo Porto encontrou e bem acolheo varios *juncos* sinicos, deu o primeiro impulso ás nossas relações com o recatado e *immutavel* Catay. Pouco tempo depois do governo daquelle grande homem, FERNÃO PERES DE ANDRADE, conduzindo o Em-



baixador THOMÉ PIRES, proejou áquellas não menos desconhecidas, que tempestuosas ribas. O Governo Sinico benignamente recebeu os novos Argonautas; e o character eminentemente probo e politico do segundo, de mistura com a franqueza, rectidão e galhardia do primeiro, nos-conciliarão uma inteira confiança com o mais desconfiado Povo da Terra. Porém SIMÃO DE ANDRADE, irmão do primeiro Nauta europeu, que rompeo os mares da China, asinha anniquilou a obra da mais escoimada prudencia. Sabe-se, que o Vice-Rei de Cantão, mui justamente irritado dos seus vergonhosos excessos, fizera espalmar á pressa uma Esquadra para debellar a nossa, que se-retirou medrosa, abandonando desta sorte o justo e benemerito PIRES ao bem justificado resentimento dos Chins. Raras vezes o valor é o apanagio da immoralidade. Não direi o fim tragico, que teve o nosso Diplomata em meio de uma Nação, que desconhece os mais obvios principios do Direito das Gentes (g).

Tão melancolico acontecimento parecia dever vedar-nos para sempre o ingresso na China; mas não sei quando e como foi o antigo bom conceito restaurado, pois assevera-se, que nosso Commercio alguns annos depois obtivera a feira de *Sanciam*, onde se-demorou até á época, em que um inesperado evento nos-facilitou o maravilhoso ponto de Macáo.

Um Pirata famoso, por nome *Tchang-sy-lao*, em tempo de *Chy-tsong*, havendo-se apoderado desta Ilha, bloqueou o rio, e poz Cantão nos ultimos apuros de um violento assedio. Os Mandarins para se-livrarem de inimigo tão poderoso, como denodado, não bastando as proprias forças, impetrarão o auxilio dos nossos negociantes, que derrotando as do Pirata de combate em combate, o fizeram por ultimo perecer em Macão. Sensível a este importantissimo serviço, é fama que o Imperador cedera perpetuamente aos nossos Paladinos, sob certas restricções, o lugar, que forã theatro de suas gentilezas. Elles, para as coroarem, se-submettêrão á auctoridade da Capital da Asia Portuguesa, que deu normas e auxilios á nascente communidade.

Esta a antiguidade, que M. DE GUIGNES dá a Macão, ainda que outros Auctores a-fazem remontar aos annos de 1521, ou 1522, vindo esta éphoca a ser anterior áquella mais de 40 annos. — Procurei, quanto em mim foi, e auxiliado das transcendentales luzes do benemerito Conselheiro ARRIAGA, obter noções ácerca do começo do Estabelecimento, que elle elevou ao fastigio da maior gloria e prosperidade; mas não vi um fio seguro, que me orientasse no labyrintho, em que os nossos Aventureiros nos deixarão, prezando em tão pouco, não sei se com algum

fundamento, encomios e applausos da Posteridade.

O Senhor HAMILTON (*Account of the East-Indies*) faz menção do Estabelecimento, que tivemos em *Liampo*, bem como FERNÃO MENDES PINTO (*h*); mas M. DE GUIGNES não concordando com o primeiro, diz, olvidando, ou quiçá desconhecendo o segundo, o seguinte: « *Outre l'établissement de Macao, M. Hamilton parle d'un autre que les Portugais avoient à Limpoa, et qu'ils perdirent ensuite; il prétend tenir ce fait des Chinois, et en assure la vérité, quoiqu'on n'en trouve aucune trace dans les auteurs portugais: mais le port de Ning-po, où les Européens alloient commercer sous l'empereur Hiao,tsong dans les années appelées Hong-tchy (de 1488 à 1505), étant souvent nommé Liampo ou Limpoa, ce double nom a pu donner lieu au rapport de M. Hamilton; à moins que cet écrivain n'ait voulu parler de l'île de Lantao, une de celles qui avoisinent Macao, et dans laquelle les Portugais s'étoient, dit-on, établis, et d'où ils furent chassés par les Chinois.* » Seja porém como for, o essencial é conhecermos e aproveitarmos o que actualmente possuímos.

## C A P I T U L O XVII.

### *Governo.*

**T**odos os assumptos politicos e economicos são ventilados em um Senado, annualmente eleito, que é composto de 2 Juizes Ordinarios, 3 Vereadores e 1 Procurador, com a assistencia do Ouvidor, e presidido pelo Governador e Capitão Geral: tem um Escrivão, sem voto, com o titulo de Alferes Mór da Cidade, que tambem o-é da Fazenda; e bem assim um The-soureiro; aquelle inamovivel, este temporario. — Independe do Governador e do Magistrado Civil, quando se-occupa de objectos, que são da attribuição de uma Camera Municipal. — É tambem Junta de Justiças, e para este fim, afóra as duas primeiras Auctoridades, tem voto o Coronel Commandante da Tropa. — Tambem é Junta de Recursos, este decente, suave e indispensavel meio de repellir os excessos dos Juizes Ecclesiasticos. — Em circumstancias de reconhecida importancia e responsabilidade chama a seu seio todos os Moradores e Prelados das Religiões, e então o Bispo preside ao Conselho Geral (i).

## C A P I T U L O XVIII.

### *Commercio.*

**E**Ste constitue a unica, e por isso precaria subsistencia da Cidade. Dizem, que antes dos nossos bem sabidos desastres do Japão (*l*), fôra consideravel; mas hoje está reduzido ao perigoso escaimbo do opio, ou anfião. — Este proficuo e celebre trafico sobradas vantagens fornecêra, se suas moções da parte dos productores se-sujeitassem á unidade, a qual para seu damno existe da dos consumidores. — Tres milhões de patacas hespanholas, pouco mais ou menos, são annualmente entretidos neste commercio (*m*).

## C A P I T U L O XIX.

### *Receita pública.*

**E**Sta não é senão o producto do imposto, em sua origem voluntario, que paga na Alfandega o mencionado anfião, desconhecendo-se no Paiz outra qualquer contribuição, quer seja

directa, quer indirecta. Deve-se notar, que apenas  $\frac{1}{2}$  da totalidade do opio, que alli se importa, será propriedade nacional. Daqui a ponderosa reflexão de que só os Moradores, que neste genero commerciação, concorrem para o consumo público, por isso que os demais ramos, que pagão direitos, além de não terem moções estaveis, são de bem pouca monta e trafico estrangeiro pela maior parte. Todavia esta receita faz face á despesa, e auxilia Goa e Timor, sem fallar nas remessas para o Rio de Janeiro, em quanto alli permanecco a Côrte.

## C A P I T U L O XX,

### *Consumo público.*

**C**Alcula-se ser de 100:000 patacas hespanholas,

## C A P I T U L O XXI,

### *Fortificações (n).*

**S**Eis Fortes: S. Paulo do Monte, Nossa Senhora da Guia, Sant-Iago da Barra, Bom-Pasto, S. Francisco, e S. Pedro.

## CAPÍTULO XXII.

*Tropa (o).***U**M Batalhão de 400 Praças.

## CAPÍTULO XXIII.

*Estabelecimentos de Instrução.*

**A** Direcção dos PP. de S. Vicente de Paulo está entregue o Seminario, que em virtude da Carta Regia de 13 de Fevereiro de 1800 se creou em o Real Collegio de S. José, para a educação dos Missienarios naturaes da China. — Por Aviso de 16 de Junho de 1814, dirigido ao Conselheiro ARRIAGA, Mandou Sua Magestade crear, em o Convento de S. Domingos, uma Eschola de Educação Religiosa para cinco alumnos, que devem, depois de habilitados, ser enviados ás Missões de Timor. Este numero achava-se preenchido. — A Eschola Real de Pilotos, creada por Alvará de 3 de Agosto de 1814. — Um Mestre de Latinidade,

## CAPITULO XXIV.

*Estabelecimentos Philanthropicos.*

A Santa Casa da Misericordia (p). — Um Cofre chamado dos Pobres, sob a direcção do actual Bispo, seu fundador, de cujos lucros, por isso que o capital é distribuido a risco maritimo, saem as esmolas, que elle caridosamente distribue. — A Casa das Recolhidas, a cargo do mesmo Excellentissimo Prelado. — Dita dos Lazaros. — Dita de Expostos.

## CAPITULO XXV.

*Attitude politica do Estabelecimento.*

Para melhor desempenho desta materia, lanço mão de uma Arenga, que o Conselheiro ARRIAGA fez em Senado, oppondo-se ás indiscretas innovações, que tamanhos e tão irremediaveis males trouxerão, assim a Macão, como a Monarchia. Copio apenas o que tem enlace com o meu sujeito.

... «Está dito, que o Governo Imperial não admitte qualquer alteração em seus estilos.



**Nenhuma Nação , nenhuma relações fazem afrouxar o seu rigor nestas medidas.**

« Gozambis , é verdade , privilegios singulares e exclusivos neste Estabelecimento ; mas alguém não vê as restricções , por que passamos , e quanto a posse do local em nossas mãos causa zêlo entre os Chins , por nos considerarem não só introductores de artigos de contrabando , mas da Santa Doutrina , que até hoje não deixão de perseguir ?

« Que outra Nação tem Empregados nos Tribunaes de Pekim ? E por ventura temos com elles alguma communicação , que não seja officialmente entregue ao Expediente dos Mandarins , ou elles alli , aonde alcançamos Casas e Igrejas , gozão outra liberdade , que a de viver no seu demarcado recinto , donde unicamente saem a exercer os seus Empregos Politicos , apenas clandestina e mui cautamente subministrando o Pasto Espiritual aos sempre vigiados Christãos ? O Governo Imperial não ignora , que alli nos leva a Missão , e que o titulo de Mathematica é pretexto ; mas tal é o aferro a seus usos , que uma similhante inconsequencia não se torna reparavel.

« Temos tambem a satisfacção de possuir Igrejas públicas e mesmo privilegiadas em seus reparos , pelo Governo Imperial , nesta Cidade : fazemos publicamente os nossos actos religio-

dos, e não sem espanto dos que vêem a população gentilica, que nos-cerca apinhada; mas podem os Ministros do SENHOR catequizar os Chins sem expor-se? Que magoa, e que esforços não tem motivado as diversas occasiões, em que uns e outros tem sido daqui mesmo arrastados aos Tribunaes Sinicos, aos carceres, e aos tormentos? E tendo este Bispado tanta extensão nesse Imperio, póde alguém ir pastorear, que não seja natural do Paiz, e sempre escondidamente?

« Temos felizmente Estabelecimentos de Educação Religiosa, em que, graças á bondade do nosso Piedoso Monarcha, são admittidos alumnos filhos do Imperio, confiados ao zêlo de Mestres exemplares; mas podem os Porcionistas deixar de conservar-se em salva-guarda?

« Vemos Fortalezas, em que lisongeiramente só tremula neste immenso Imperio o Pavilhão Portuguez; mas poderemos formar novos reductos, ou augmentar os baluartes? A historia do Forte de S. Pedro, quasi em nossos dias, não menos prova que isso nos-é vedado, como o acontecimento havido na Fortaleza do Monte, quando alli foi o *Suntó Sun*, em 1809, tendo este a impertinente lembrança de querer que se-mudasse a posição dos canhões, que têm direcção sobre a Povoação Chinense da *Casa-Branca*. Temos Guarnição Militar, a cujo

cargo se-acha tambem a Policia da Cidade; mas poderemos augmental-a, ou fazer com as Patrulhas sobre a populaça chinense o mesmo, que sobre a nacional? Acaso não foi necessario um geitoso manejo para formar-se o Batalhão no pé da sua criação de 400 Praças, maior numero, que a antiga Guarnição? Ignora alguem o estado passivo daquellas rondas e vi-gias? E oxalá que só isso fôra! Qual outra Tropa mais obrigada a soffrimentos? . . . .

« Temos um Governo Municipal, de tal modo organizado, que elle é unico em todo o Reino-Unido; pois que não tendo de Camera mais que as eleições do estilo, e estas hoje, por nova Providencia de Sua Magestade, sem separação de classes, alli se -tratão todos os negocios economicos e politicos do Paiz, dirige-se a navegação e o commercio, e se-arrecada e administra a Fazenda, sendo Vogaes annualmente 2 Juizes Ordinarios, 3 Vereadores e 1 Procurador, com Escrivão, que o-é da Fazenda, sem voto, debaixo da Presidencia, em actos fóra de Camera, do Governador e Capitão Geral, com assistencia nos mesmos casos do Desembargador Ouvidor, ligados todos os Membros (com liberdade de votos, e de os-fazer escrever) ás ordens existentes em materias ordinarias, podendo nas mais graves deliberar-se em Pleno Conselho, composto do Excellentis-

simo Prelado Diocesano, dos das Religiões, e Cidadãos de todas as classes. E nem por isso que este Corpo é em si tão respeitavel, e hoje até com tratamento proprio de assignalados Magistrados, como lhe-permitte o Alvará de 6 de Fevereiro de 1818, deixou n'outro tempo de ser obrigado a ceremonias incommodas e indecorosas, as quaes, posto que como arduas e improprias terminassem, não pôde todavia deixar de ser o Procurador considerado como Mandarim menor, que o Chefe Politico do Destricto Imperial, para da parte deste e seus Ajudantes lhe-serem expedidas ordens mandativas em tudo o que diga respeito aos assumptos da Cidade e sua Governança, sendo, como está dito, unico órgão para tudo o que é da Repartição Chinense. Nenhuma correspondencia official com o Governo Imperial é isenta deste expediente, e tal é o formulario, que, alterado, tudo se-interrompe. E o mais é, que qualquer negocio grande, que tenha de ser levado á presença do *Suntó*, Vice-Rei de Cantão e Quansi, deve infallivelmente passar pelos Mandarins do Destricto, e delles gradualmente ir continuando até áquelle Chefe, esta porção inaccessible da *Dynastia Celestial*! Outra marcha é um crime; e nem os Officios (Chapas), quando mesmo continhão queixas, se-recebem fóra daquella gradual ordem estabelecida. Tive,

É verdade ; que ver comigo alterada esta marcha , porque enviei Officios aos grandes e pequenos Mandarins , e tive respostas ; mas esta singularidade , toda filha de individual consideração , não foi inteiramente graciosa.

« Temos as precisas Repartições de Judicatura para o Civil e para o Crime ; mas nem n'um, nem n'outro Foro se-comprehendem os Chins, quando Reos ; e se algumas vezes se-presentão como Auctores , não deixa de carecer-se de alguma consideração nos termos estabelecidos nos Processos , para evitar-se o que n'outra qualquer parte teria o cunho de assuadas.

« Temos Alfandega , e seu rendimento unicamente faz face á despesa , a que hoje está ligada a Caixa Publica ; mas alli não dá entrada senão o que vem em navios nacionaes e nos privilegiados de Manilla , de modo , que toda a alteração na marcha prescripta á navegação traria , com a sua interrupção , o anniquilamento do Paiz , por falta daquella Receita della proveniente. Um desembarque de qualquer parte da carregação por franquia , dos navios estrangeiros , como opposto aos estilos , carece geito , por evitar a perturbação da parte do Governo Imperial. E nem essa mesma navegação nacional deixa de ter restricção , segundo for de navios de Macáo , ou de outras Praças , posto que nacionaes sejam.

« Para

« Para todas apenas é permittida a entrada de 25 navios annualmente, sem que influa a maior, ou menor lotação, havendo todavia a singularidade de que os vasos se-achão numerados gradualmente de 1 a 25, e ainda hoje, assim navios, como proprietarios e capitães de cada um, se-conservão com o mesmo nome, com que primeiro forão classificados desde o comêço do Estabelecimento; de maneira que nem por isso que varia a lotação com a mudança e substituição dos vasos, recebendo os *Hopûs* (Encarregados das Anfandegas chinsenses) maior, ou menor medição, ou ancoragem, deixa de ser o numero tal, de tal proprietario e tal capitão! Alguem por ventura ignora esta simulação? Mas pôde-se fazer o commercio de outro modo? Chegão os navios, dá-se parte pelo numero, em que está classificado, e esta se-acompanha do Manifesto da Carga; mas nada se-diz da importação dos generos prohibidos nas leis Imperiaes; ao contrario se-attesta, que não vem fazendas de contrabando, e o mesmo, é quando saem os navios, em que ha igual formalidade de dar parte, até mesmo, que só levão a guarnição, ao passo, que conduzem centenaes de Chins annualmente, e não sem algum proveito das Vigias do Governo. Todos pagão ancoragem, segundo a lotação do Vaso; porém os navios de Macáo, pagando a primeira vez, continuão

a pagar a terça parte nas seguintes viagens, até á sua extinctão. Os da Europa porém sempre pagão por inteiro, e ainda para negociarem carecem de fazer sacrificios em tomar por fiador um *Anista* de Cantão, dos que em numero certo alli só podem traficar com os Europeos. E pôde alguem commerciar de outro modo, ou fazer descer e subir fazendas, tomar artifices e compradores chineses para os navios, sem estar habilitado nos termos referidos? Faz-se aqui o commercio livremente pelos visinhos da Cidade; mas se as fazendas são de lei, têm que passar, depois das mencionadas habilitações do navio, pelas portagens sinicas, talvez como regalia reservada pelo primario Doador Imperial; e sendo de contrabando, se-carece, como é sabido, de soborno. Faltar a tudo isto não é occasionar perturbações, e com ellas parar o gyro no Paiz, apezar de reciprocas precisões?

« Têm os Moradores edificios proprios, e hoje ricos e apparatusos; mas quem ignora o que soffrêrão e soffrem na sua reedificação, pela necessidade de obreiros chineses, dependentes de licenças dispendiosas de seus chefes? E edificar novamente é prohibido. Que esforços mortificantes não ha motivado a creação da Povoação fóra de Portas, posto que a titulo de novos christãos, de quem realmente sabem os Chins serem os predios?

« Temos um *Kazar*, ou Praça, em que na realidade a toda hora abundão variadamente os mantimentos, e os diversos artigos proprios da vida, sejam da China, sejam da mesma Europa, e mais partes do Mundo; e tal é seu arranjo economico em conta, peso e medida, que se-faz accessivel ao rico, e ao pobre. Alli fez esta Governança, á sua custa, os precisos lugares e telheiros para a divisão dos vivandeiros: mas não são estes todos Chins, dependentes da Policia de seus Mandarins, e por consequencia sujeitos a levantarem as tendas, logo que algum motiyo de desintelligencia se-presente da nossa parte, sem attenção aos effeitos da falta de soccorros á humanidade, só para obrigar-nos a condescendencias alias impraticaveis, e as mais das vezes indecorosas aos olhos de Nações civilizadas? Nem pareça que uma collisão semelhante nos-fica longe a qualquer hora. A embriaguez de um marujo, a de um simples escravo basta para pôr em um momento o Paiz em confusão; e se ella traz a morte de algum Chin, quem não vê logo em jogo aquelle manejo para a entrega do réo? Trazer á recordação as diversas, e multiplicadas vezes, que tão afflictivos quadros se-hão posto patentes, desde antigos tempos, seria causar fastio a quem os-conhece, e já cansado me-escuta. Mas permitta-se-me tornar a lem-



brar, que, nem por isso que, graças a esta rigorosa policia, como aquella, que torna infallivel o castigo, logo immediato ao delicto, contamos apenas n'estes 20 annos, a pezar das tripulações de tantos navios compostas de diferentes nações, um unico acontecimento, o de 1805 (q), que todos sabem me-custou esforços para terminal-o de uma maneira decorosa a este Governo, pondo em pratica pela primeira vez, em nossos tempos, o que recommenda o Alvará de Regimento na julgação do réo, e applicação da pena pelas nossas Justiças, merecendo as expressões lisongeiras, que se lêem nos Officios da Capital de 9 de Abril de 1805, e da Carta de 13 de Março de 1807, devemos esquecer-nos do imminente perigo, em que andamos, e que não é só o caso de morte de Chim que a elle nos-arrebata. Causas estranhas, e mesmo alheias do nosso arbitrio, dão lugar tambem a iguaes, se não maiores compromettimentos. Lancemos os olhos sobre os acontecimentos passados em mais recentes épochas, e ahi teremos de observar tumultos, que terão decidido da existencia politica de Macáo, se não forão os sabidos trabalhos, por que passei, com auxilio de mui habeis e prudentes companheiros, unidos todos estes fieis vizinhos; sendo todavia necessario fazer solemnes promessas por parte, e

em nome da Governança, para assegurar, que o Estabelecimento seria sempre guardado em nossas mãos, regido, e governado pelas Auctoridades constituídas por Sua Magestade, a fim de socegar os animos dos Mandarins, não menos ciosos da importancia do local em nosso poder, firmes na manutenção illesa dos usos, e condições, com que o Paiz nos foi cedido. Em 1802, e principalmente em 1808, por occasião da vinda das Tropas Britannicas (r), quando espiritos protervos, para os sinistros fins sabidos, quizerão espalhar, que n'esta Cidade se não conservava pura lealdade á Real Casa Reinante; quem não viu, que tão sediciosas vozes forão falsas, e tão justificada a conducta d'este Corpo, que lhe-mereceo o assignado titulo de *Leal*? . . . . (s)

. . . . . « Supponhamos embora, que o desembarque das Tropas estranhas mais provocou esses desastrosos momentos; mas não provará isso mesmo o aferro da Nação Chinense aos seus estílos, a firmeza do Governo Imperial em sustentar os seus direitos, sem importar-lhe o quebramento de relações com uma Nação poderosissima, e que mais interesses commerciaes (t) promove á China, do que Macáo? uma Nação, que os Chins por outro lado olhão com mais receio pela sua sabida extensão em toda a Asia?

« Qual outro Governo, que outra gente seria tão indifferente a, uma pomposa Embaixada da Grã-Bretanha, para não temer as resultas de repulsas affrontosas a seus Empregados, sómente porque recusarão sujeitar-se aos seus estilos? Nem é só para a magestosa Albion, que olha ufania a *Celestial Dynastia* da China; ella sustenta seus usos com outros Poderes Continentaes; sem temer a sua superioridade e visinhança. A extensa Russia, este Colosso hoje tão respeitado, e tão temivel, não vence outro mercado, que o da sua Feira na Tartaria; seus vasos são banidos de *Wampú*, d'este Porto, onde todas as Nações Europeãs e Asiaticas são agazalhadas para fazer o seu Commercio! Agora mesmo acabamos de ver as difficuldades, que encontrou o navio Austriaco, a *Carolina*, de Sua Magestade Imperial, Real e Apostolica, que veio de Trieste renovar as antigas relações commerciaes com a China, não querendo os Mandarins, que entrasse em *Wampú*, sómente porque a sua chegada disse ser d'Austria, e não d'Alemanha, como antigamente, em que esta Nação era conhecida no Imperio pela insignia da Aguia de duas cabeças (dizião os Linguas); difficuldades, que durarão por 32 dias, apesar do perigoso ancoradouro n'esta época, e que não terão terminado, com grande prejuizo da tentativa,

se a requerimento do Commandante e Sobrecarga (apezar de vir este residir em Cantão, revestido na qualidade de Consul Geral) não fosse por mim informado o *Suntó* de Cantão, que o mesmo pra Austriaco, que Alemão, prestando-me a estes officios pelos conhecidos vínculos, que hoje ligão as duas Casas de Bragança e Austria. E que aconteceu á Fragata *la Cybele*, de Sua Magestade Christianissima, em 1818, apezar de vir mostrar a Bandeira Branca n'estes mares, e annunciar a vinda de navios mercantes no anno proximo? Em minha casa forão as conferencias entre os Mandarins e o Commandante, o Conde de Kergariou, a quem não consentirão os Chins subir a Cantão, nem appproximar a Fragata a *Wampú*, permittindo apenas, e por minha intervenção, a compra dos precisos mantimentos, com a segurança todavia de que, vindo navios de commercio, serão, como d'antes, admittidos, apezar da interrupção havida desde 1802. A mesma Nação Americana, que annualmente envia a *Wampú*, de 40 a 50 navios, e de quem não tem iguaes motivos de receio, não escapou ao rigor da sua Policia. A *Congress*, Fragata dos Estados Unidos, a primeira Embarcação de guerra d'esta Potencia, que appareceo n'estes mares, não passou da franquia, e com difficuldade obteve mantimentos, apezar de estarem tantos

navios de commercio da mesma Nação dentro do Porto. Nem outra cousa permittem aos Inglezes, que, está dito, tanto commercio fazem em Cantão, sendo tal a vigilancia do Governo d'esta Provincia, que, por motivo das correrias feitas sobre os Americanos, entre as Ilhas, pela Fragata *Doris* da Marinha Britannica, nos annos de 1814 e 1815, logo teve que interromper-se o trafico da Companhia n'aquella Praça; trafico este, e o das demais Nações, que todos sabem não é tão amplo, que não esteja sujeito a estalos; seja quanto aos Transactores, seja quanto aos navios, cuja alteração, mesmo parcial, basta para expulsão de vasos, e de Encarregados não só de *Wampú* e Cantão, mas mesmo de Macão, quando os expulsos d'alli se buscão refugiar n'esta Cidade . . .

Prosegue o benemerito Orador desenvolvendo todo o systema restrictivo, a que os Chins sujeitão os Estrangeiros, em varios outros exemplos; e eu terminarei este de sobra longo artigo, dizendo, que o Estabelecimento de Macão paga annualmente feudo ao Imperador *Celestial*.

FIM DA MEMORIA.

## NOTAS Á MEMORIA.

(a)

*L'* île de Macao, appelée en langue mandarine Ngao-men, et dans l'idiôme du pays Amao-gao, tire son nom d'un idole nommée Ama, qui y avoit un temple, — DE GUIGNES.

(b)

Os Chins, e especialmente os pescadores, guiados por uma diuturna experiencia, reconhecem pelas côres, que exhibe a atmosphera, a approximação do tufão; porém algumas vezes desprega-se sem precursôres, como tivemos a oportunidade de observar. A quadra propria, já fica ditô, é durante a monção do S. O., e do S. — Quando mais cedo, isto é, na monção do S. O., o vento começa a soprar do N. E., que é o ponto opposto ao vento da monção; se mais tarde, isto é, na monção do S., principia do N., e tambem algumas vezes é precedido pela tranquillidade da calma. — O seu verdadeiro nuncio é o mercurio, pois apenas desce, começa o phenomeno. — O vento depois de haver berrado estrepitosamente da parte do N., volta a E., aguarentando alguma cousa o seu furor, para asinha reassumir toda a sanna, á proporção que se-vai achegando ao S., de cujo ponto afastando-se, perde a maior violencia. — Chuva quasi sempre escassa acompanha o vento, que

em rajadas brame; mas se troveja, immediatamente cessa o tufão. — O mar apresenta o espectáculo mais terrível e medonho: montes e montes de rugidoras ondas se-entrechoção, se-combatem, se-despedação, para serem rapida e successivamente substituidas por iguaes, se não maiores montanhas. — A duração do phenomeno vai de 18 a 20 horas, sendo raras as vezes, que em menos tempo é rechaçado. — A região, d'onde o vento se-expande mais impetuosamente, é a mesma, d'onde parte o vento da monção; e isto é facil de se-comprender, porque havendo estado comprimido por um vento passageiro, é compellido a empregar grandes esforços para reagir, e proceder em seu curso ordinario, o qual recuperado, desaparece o phenomeno. — Cumpre adverter, que sua marcha não é sempre uniforme. Algumas vezes sopra com valentia de uma só parte, e enfraquece sensivelmente em outras; rarissimas são as occasiões, em que absorve o gyro da hussola, por que obliteramos os turbilhões momentaneos, que podem em um instante abranger todos os pontos do horizonte, e não tratamos senão da sua procedencia regular, que, como dissemos, depende essencialmente da estação. — D'aqui se-inferirá, que os tufões hão lugar precisamente nas épocas, em que os ventos das monções são deslocados por ventos contrarios.

(c)

Esta palavra, que significa *infidel*, designa toda a sorte de gente, que não segue os erros dos Maho-

metanos, particularmente os Christãos, e se derem de *sciafer*, termo arabe, que exprime *não crer*. Os Portuguezes daqui tirarão o nome de *cafre*, que dão aos seus negros, e o de *Cafraria*, que empregão para designar aquella parte da Africa, donde os-exportão.

(d)

Nome, com que os Tartaros designão a China, Diriamos *Tataros* com mais propriedade, porque o rio, donde vem este nome, é *Tata*, e não *Tarta*.

Nada com effeito é tão singularmente enfadonho, como o aspecto, que exhibe a Costa da Ghina. Em vão procura o navegante um se quer vislumbre de verduras; tudo é esteril, agreste, tudo! Não assim os Estreitos, onde a mais perenne vegetação não só corôa as collinas, e veste as cumiadas das mais elevadas montanhas, senão que enroupando as planicies, vai border as mesmas margens, e offerecer-se aos tumidos osculos das ondas, que, de estranhadas, fogem. A primeira vez que os-avistei, eu me enmagicamente transportado ás riberas do luxuoso Brasil; e, por momentos, provei uma ventura, que estava, tão longe de mim!

(e)

Quando os Romanos quizerão edificar um templo a Jupiter sobre o Capitolio, dizem, que todos os deoses respeitosa e se-retirarão, á excepção da deusa da Mocidade, e do deos Terro, que não aban-



donarão seus lugares. Daqui derivarão o presagio, que Roma seria sempre florente, e que seu imperio não teria fim,

(f)

O Convento de S. Francisco, proximo ao Forte deste nome, é o melhor local para o estabelecimento do Hospital.

(g)

O Senhor Rei D. João V em consequencia de haver recebido do Imperador da China, por via do Missionario ANTONIO DE MAGALHÃES, um magnifico presente, resolveo reciprocal-o, mandando por seu Embaixador á Côrte de Pekim a ALEXANDRE METELLO DE SOUSA E MENEZES, o qual fez a sua entrada publica alli a 18 de Março de 1728, sendo recebido com honras singularissimas, e tratado como Representante não feudatario de um grande Monarcha. Mr. SCHERER, Empregado Russiano, fallando desta Embaixada, diz o seguinte: «É certo, que os Embaixadores, e os outros Deputados, que o Czar PEDRO I enviou á China, forão tratados de igual para igual; mas o Imperador nunca se-resolveo a escrever uma Carta ao Czar: o Tribunal dos Negocios Estrangeiros da China é que escreve, ou ao Embaixador, ou ao Collegio dos Negocios Estrangeiros da Russia; e só depois do anno 1727 é que Mr. METELLO DE SOUSA, Enviado do Rei de Portugal, obteve uma

declaração do Imperador, em a qual se diz, que não devem ser tratados como tributarios nem os Enviados do Rei de Portugal, nem os dos outros Soberanos da Europa. » — Entretanto em 5 de Agosto de 1793 a Embaixada Inglesa partio para Pekim em bateis, que levavão nos mastros esta epigrapha = *Embaixador, que traz o tributo do Rei de Inglaterra.* = (MARTNET Tom. 3. pag. 145.) E todos sabem os resultados da ultima Embaixada Inglesa, que teve por Chefe o actual Governador da India,

(h)

Cap. 221.

(i)

A instancias do Senhor Rei D. SEBASTIÃO foi a Cidade de Macáo erecta em Bispado, pelo Papa GREGÓRIO XIII, por Bulla passada em Roma a 10 de Fevereiro de 1575, sendo seu primeiro Bispo D. LEONARDO DE SA', da Ordem Militar de Christo.

(l)

Veja a interessante Obra de Mr. TAVERNIER, que não obstante o seu Protestantismo, faz justiça aos auctores da *cimbrica* perseguição, que sacrificou, com os Portuguezes residentes no Japão, os numerosos proselytos, que alli Homens de Deos havião feito ao Christianismo. Ainda nenhuma Nação com-

metteo um tão grande crime contra outra Nação, e contra a Humanidade inteira. Com elle, e, como se-ha publicado, com a maior das profanações, comprão os Bataves o privilegio exclusivo do commercio do Japão, que nenhum outro Povo foi capaz de disputar-lhes, apesar dos desgraçados progressos da impiedade e do indifferentismo. Na feitoria, ou antes prisão de *Nangesacki*, é que o Hollandez, exhibindo a sua indole, deixa á Posteridade o modelo do que é capaz quem só é negociante.

(m)

Este commercio formando a unica subsistencia do Paiz, e sendo austerissimamente vedado pelas leis do Imperio, deve escapar deste para nós axioma economico-politico: — que a melhor protecção, que pôde o Governo outorgar ao commercio, consiste em não se-embaraçar com elle. — Effectivamente bem raras são as excepções, que esta regra admite.

(n)

Afóra as Fortificações indicadas, a Cidade achase abrigada por duas muralhas (Cap. IX.), cuja historia não nos-parece deslocada nestas Notas. — Debeis Fortificações tinha Macáo, quando foi investida pelos Piratas chinezes em 1621, e por seus emulos, os Hollandezes, em o seguinte anno; e, isso não obstante, os primeiros não forão mais felizes, que os segundos. Uma Esquadra desta ultima Nação,

composta de 14 navios, entrou em o mez de Junho a Enseada de Macáo, desembarcando logo grande força, que todavia não conseguiu dar a lei a um punhado de Portuguezes inermes, antes foi a maior parte anihilada, o General morto, e o resto, que não pôde lançar-se ao mar, prisioneira. Estes prisioneiros pois, votados aos trabalhos publicos, pozerão em defeza o mesmo posto, que havião, apesar de fraco, inutilmente attacado. Desta sorte forão construidas as referidas muralhas, que bordando a Cidade, como já dissemos, tanto da parte do N., como da do S., quasi inteiramente a-febção.

*La figure des forts et châteaux dépend de l'objet pour lequel ils sont élevés, et du terrain où on les place; ils sont par conséquent rarement réguliers, sur tout ceux bâtis en mer ou sur les côtes; ce sont le plus souvent, dans ces cas, de simples batteries de peu de capacité, dont la figure se trouve réglée par les localités. — SAINT-PAUL.*

Esta a descripção dos Fortes de Macáo. — O do Monte, o maior e menos irregular, consiste em um quadrilongo, que é defendido por quatro baluartes, dois dos quaes orelhonados, que olhão a campanha; não tem obras avançadas; e suas muralhas são de terra batida; sem revestimento. N'este Forte, reputado Cidadella, é que os Governadores tomão posse.

(o)

Um Batalhão denominado = do Principe Regente, = creado por Alvará de 13 de Maio de 1810,

forma a guarnição da Cidade. Os soldados, que o compõem, são para alli enviados da Capital da Asia Portuguesa, os quaes, sobre serem os peiores, que produz aquella Região, se-tornão, pela mudança de clima, de uma repugnante nullidade. As despesas de transporte de ida e vinda, e as não menores do Hospital, onde quasi sempre se-alvergão estes miseraveis, são, por similhante maneira de recrutamento, prodigiosamente avultadas.

Macáo carece de uma Força Militar, que votada á interessante Arma de Artilheria, guarneça os seus Fortes, e mantenha o decoro e a policia da Cidade. Esta, essencialmente commerciante, e empregando em seu commercio maritimo uma escassa porção de naturaes, contém sempre um grande numero de vadios, que utilmente podião ser aproveitados na carreira das Armas, de que se-desvião, bem como de todos os outros misteres, com o ôco menoscabo, que lhes-suggere a estolida ociosidade. Esta Força indigena porém deve ter por base cousa de 50 a 60 soldados Portuguezes, propriamente ditos, entrando n'este numero alguns sapateiros, alfaiates, pedreiros, serralheiros, etc., os quaes podião ir de Portugal, por um determinado numero de annos, vencendo soldo dobrado, ou, ainda melhor, gratificação. Nem de outra maneira conseguirá a Cidade soltar-se da absoluta dependencia, em que está para com os Chins; sendo para admirar, que uma tão obvia, economica, politica e urgentissima providencia tenha até agora sido, ou obliterada, ou desattendida.

*Il est des vérités qu'on ne peut trop redire.*

Assim se explica Mr. DE FONTENNELLE. — Esta Força não se-deve limitar ao monotono serviço de guardas e rondas; seja tambem empregada em os publicos trabalhos. D'est' arte se-concilia o interesse particular com o publico. As Legiões Romanas, estes sublimes instrumentos da victoria, conquistavão o Mundo, e em seus momentos de repouso creavão bellissimos monumentos, consagrados ao bem geral. Sigamos este exemplo conspicuo; e assim sua adopção possa aguarentar de algum modo os méstos effeitos do infelizmente preciso systema militar! Ella zombará de todos os obstaculos, se os Officiaes forem penetrados da verdade d'esta bella sentença de Mr. LAMOTTE:

*Leçon commence; exemple achève.*

(p)

Este tropheo da Humanidade, que só bastaria para immortalizar a Nação Portuguesa, afóra despesas do Hospital, mesadas, etc., distribue de 300 a 400 rações de arroz, que, como todos sabem, é o pão da Asia. — Em uma tão mesquinha população, como mostra o Mappa (pag. 14), é grande a mendicidade na classe das mulheres; não tendo até agora lembrado a criação de uma Casa de trabalho, para manutenção da qual, fôra mais conveniente applicar o que em esmolos, instigadoras da ociosidade, gastão a Misericordia, o Prelado, e as principaes familias; não devendo omittir, que os Inglezes são alli, a este

respeito, o mesmo que em todas as cinco Partes do Mundo, iste é, os homens mais caritativos e philanthropos.

(q)

Veja o nosso Elogio ao fallecido martyr da Patria, o Conselheiro ARRIAGA.

(r)

O Conselheiro ARRIAGA fez gorar o plano, duas vezes tentado, e sempre em vista, d'essa Companhia, de cuja indole nos-dá a mais clara idêa o mais celebre Geographo dos nossos tempos, quando diz, que ella *faz a guerra como negociante, e o negocio como guerreira*. Cingindo-me ao austero laconismo, que me-hei proposto, só direi, que em Setembro de 1808 surgio na Enseíada de Macáo uma Divisão da Esquadra Ingleza, composta de uma náó, uma fragata, e um bregantim, sob o commando do Contra-Almirante W. O. B. DRURY, trazendo tropas de desembarque, a que se-annexárão outras, vindas depois em transportes, as quaes apoderando-se da Cidade com o náó menos grosseiro, que pueril pretexto de a-livrarem da sanha Napoleonica (*Risum teneatis?*), tiverão de evacua-la dentro em pouco tempo, depois de haverem todavia offerecido o simultaneo espectaculo de uma arrogancia adusta para com os Portuguezes, de quem se-dizião *auxilia-doras*, e das mais reptis scenas para com os Chíns, que a pezar de tudo as-atirárão ao mar. — Veja o supra-citado Elogio.

(s)

Por Decreto de 13 de Maio de 1810 se dá o título de *Leal* ao Senado; título, que a Cidade havia de alguma sorte outorgado o Senhor Rei D. João IV, não só pela expulsão do *omarino* jugo hespanhol (expulsão emprehendida, e felizmente executada sem o menor auxilio estranho), como também pelos consideraveis soccorros, que os fieis Portuguezes, alli residentes, enviáram ao Mesmo Augusto Senhor. As palavras, que Elle se-dignou proferir por similhante occasião, se-conservão exaradas no alto da porta da Casa do Senado: — *Não ha outra mais Leal.* —

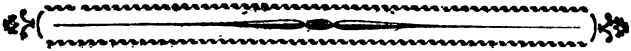
(t)

Para mais de 22 milhões de patacas hespanholas se-calcula o trafico Britannico na China annualmente.

FIM DAS NOTAS A' MEMORIA.







## C A P I T U L O    X X V I .

### *Reflexões geraes á cerca das nossas Possessões Asiaticas.*

**A** Penas a Aurora do renascimento das Artes e das Letras assomou no horizonte da Italia, n'esta região bella, e desgraçada, que ha tomado a iniciativa em quasi todos os progressos do espirito humano; Portugal, émulo da sua gloria, e quicá de seus infortunios, accélera a apparição do Astro benefico, que deve allumiar a Europa com os vivificantes raios da Philosophia, dispersando o negrume pesado, que tão diuturnamente o-abafára. — Um Monarcha illustrado, cheio da grandeza do seu não menos alto, que terrivel ministerio; Principes (1) applicados, e superiores ao resto da Nação mais pelos seus profundos conhecimentos, e illuminada piedade, que pela circumstancia, que os-fizera nascer para maiores e sustentáculos do Throno; Sabios, que deparavão n'este a mais singular protecção; e alfin o genio da Nação, formado por estes venerandos exemplos, vão dar ao Mundo o maior, e o mais bello de todos os espectaculos, vão mostrar-lhe novos Mundos, vão en-

laçar todas as plagas (pelo intermedio de uma navegação, cujos limites são os terminos da Terra; terminos, que o altivo QUEIROZ ainda assim quiz devassar) com os vinculos do mais poderoso agente da civilização, a esperança do Orbe, — o Commércio. — Em breve se-muda a face da Terra, todas as suas relações varião, e Homens de Deos, com a Cruz nas mãos, se-embrenhão por matos virgens, expostos ao furor das feras, e de homens, que em pouco d'ellas diversificão, para chamal-os á grege, que é propria da dignidade da nossa especie, alistando-os sob o Estandarte glorioso do Pai de todas as consolações, o Deos da Sociabilidade, o Thesouro de todas as misericordias.

São mui sabidas as descobertas feitas pela Nação Portugueza em os Seculos decimo quinto e seguinte, para eu me-dar á tarefa, ainda que lisongeira, de enumeral-as. São igualmente conhecidos os milagres de heroismo, que um punhado de Lusos despregá-rão nas mais longinquas partes do Mundo, e com os quaes comprá-rão a posse de vastissimos territorios, e de lugares, cuja posição era a do entreposto do commercio, que então mais proficuamente se-fazia; e ultimamente ninguem ignora, que Lisboa o-foi de todos os productos da Terra, para me-não pter senão na época verdadeiramente cala-

mitosa, em que tamanha gloria, tão grandes virtudes, e não menores desgraças forão ser o espolio de estranhos e barbaros dominadores, em cujas mãos, não menos fracas, que perversas, tudo perdemos, excepto o desejo da vingança, que se-vinculava ao da restauração dos fóros da nossa liberdade.

Não nos-faremos cargo de expôr o que aconteceu aos nossos Estabelecimentos d'Africa e America por effeito da *hyperborea* (2) politica da Hespanha; porque sobre ser alheio ao nosso assumpto, que se-restringe aos da Asia, tivemos a fortuna de os-recuperar. Estes porém, que constavão do que ha de melhores Portos desde o Mar Vermelho e Golfo Persico até o Japão e China, forão presa dos Hollandezes, de cujo poder tyrannico passarão aos Inglezes; restando-nos apenas de tão vasta dominação Bombaím, Gôa, Dio, Damão, Macão e Timôr. — Bombaím foi cedida aos Inglezes por occasião do infausito casamento da Senhora D. CATHARINA com CARLOS II.; cessão, que foi o primeiro ponto de apoio para o desenvolvimento da supremacia d'esta Nação na Asia, onde hoje conta talvez 40 milhões de escravos! Eu me-abstenho de qualquer consideração á cerca da impolitica alienação d'este precioso territorio. Resta-nos pois —

Gôa, conquista dupla do grande ALBUQUERQUE, na Costa do Malabar, assento da Capital da Asia Portugueza, desde que foi para esse fim conquistada. Era emporio do commercio d'aquella região, e suas ruinas ainda, como as da Palmyra, attestão uma passada grandeza. São notorias as causas, que a-improsperarão: — desmoralização, e visinhança de rivaes não hebetados; — porém ainda hoje é capaz de sensível melhoramento, se for auxiliada a sua industria, que, apesar da proximidade de Bombaim pôde ter grande expansão, quando se-adoptem meios conducentes a este almejado fim. Hollanda surgiu de seus charcos por impulsos da industria, bem como Veneza de seus lagos. Hamburgo e Trieste, docéis a tão conspicuos exemplos, não obstante a visinhança, não deixão de prosperar.

O systema da proscricção, de cujos affrontosos effeitos fomos testemunha, durante nossa voluntaria residencia em Angola, sendo um gravissimo mal para a Metropole, é para os nossos Estabelecimentos não menos fatal, e muito particularmente para os Asiaticos, aonde convem empregar gente, que pela sua moral e educação attraião a sympathia e benevolencia dos indigenas, até hoje furiosamente desolados pela desmoralização europea, que na Asia

bem longe de se-aguarentar, requinta: — A  
mãe-patria nenhuma vantagem deriva dos de-  
gredados, que envia ás Colonias: — aquella  
extenua sua já fraca população; — estas não  
se-povôão. Um homem é pelo menos o pro-  
ducto de 20 annos de accumuladas despesas;  
e Portugal apenas conta pouco mais de 3 mi-  
lhões de habitantes. — Se a moral pública inte-  
ressasse no exemplo de similhante castigo, me-  
nos mal; mas digão-nos: que influencia pôde  
exercer na Sociedade a ausencia da punição? —  
Taes Estabelecimentos podem ser guarnecidos  
independentemente de uma Tropa, que exhibe  
a melancolica physionomia do crime. O clima  
dos nossos Estabelecimentos não se-compadece  
com o da Bahia Botânica, onde se-observa a  
feliz metamorphose (digna de ser cantada  
por Ovídio) de passarem homens perversos a  
ser excellentes pais de familia, e, consequen-  
temente, optimos cidadãos. E se não, como  
explicar o phenomeno de se-acharem ainda  
tão despovoados? Esta especie ganhára maior  
evidencia, se este fôra o lugar proprio do seu  
cabal desenvolvimento; mas nós escrevemos  
para o pequeno numero de homens, que  
possuem não sei se a feliz, se a malfadada  
faculdade de pensar com exactidão.

Seja-nos licito dizer, que as Legiões, e  
mais Corpos da 1.ª Linha podem ser abolidos,

creando-se em seu lugar, com respeito ás péculiares circumstancias do Paiz, uma Força Miliciania, e conservando-se unicamente a indispensavel Tropa paga de Artilheria. Quando assim discorro, tenho em vista a posição do Paiz, e nossas relações com a Potencia limítrophe, que difficilmente podem variar: — aquella, por obstaculos physicos; — estas, por barreirras moraes, entrando em linha de conta a inefficacia de qualquer resistencia, na presença de qualquer alteração politica. — Eis aqui o consumo público de Gôa prodigiosamente diminuido; eis aqui uma das maneiras de indirectamente acoraçoar-se a industria. Sem afan igual raciocinio é applicavel á sua hoje ephemera Marinha.

Gôa escassamente produz café, que emtula o impropriamente chamado de Móká, cocos, polvora, algum maçame, excellentes azeite, etc.; mas póde produzir muito mais, e ser o entreposto das mercancias da China, assim para a respectiva Costa e interior, como para alguns consumidores de transporte Brasienses.

Dio, que existirá na memoria dos homens, em quanto elles apreciarem as virtudes militares; Dio (3), que inspirou o maior dos atrevimentos maritimos; só por um acervo de ruínas accusa hoje sua existencia! Porém de todos os nossos Estabelecimentos nenhum é

capaz de mais prompto e facil melhoramento, quando os Fabricantes, em vez de perseguição, tiverem protecção; quando, em vez de bandoleiros, Governadores e Empregados probos, (Devo declarar, que seu actual Governador, o Brigadeiro MELLO, a cujas ordens tive a honra de servir em Macão, é Official de summa probidade, de espiritos proprios do seu naseimento, e por isso seu Governo tem sido abençoado por aquelles Póvos, assim como elogiado pelas Superiores Auctoridades da Asia Portugueza.) A industria manufactora será o manancial da sua riqueza, cujos productos achão bello mercado n'Africa Oriental, sem fallar mesmo no commercio do opio, que o Guzarate offerece, abrigado das *omarrinas* restricções da Companhia Britannica, e de outras relações, que logo explanaremos.

Damão não menos se antolha importante pela construcção naval, que, bem auxiliada, fornecer deve ao maçame de Gôa um proximo mercado, e á Marinha Nacional consideravel augmento, em razão da barateza da mão d'obra. A teka, a melhor madeira do Mundo, continuará a ser então aproveitada. — Tambem presenta o trafico do anhão, e póde chamar o do algodão, que por nosso inveterado destempero está todo nas mãos dos Inglezes, quando menos despendiosa, e mais commodamente



áquelle ponto podia ir, que a Bombaim, onde a certeza do mercado o-ha attrahido até agora. — Quando as causas, que fizerão desaparecer d'estes paizes os productores, forem inteiramente removidas, elles readquirirão alguns visos do antigo esplendor, e tanto mais promptamente, quanto rigorosas vão sendo as leis da dominadora da India; leis todavia, que os indigenas preferem, porque em fim sempre lhes-afianção uma parte de suas propriedades, e o livre culto de seus maiores.

Timôr é de todos os nossos Dominios o mais miseravel. Eu afasto os olhos do systema iniquo, que o-tem regido, e quando, vencendo a natureza, tivesse valor para contemplar-o, a mão não poderia escrever . . . . Sua posição mostra ao navegador, que contra a monção emprehende a dilatada róta da China, uma commodá estalagem; sua posição indica, que Macáo lhe-deve atirar laços politicos. Os productos d'aquelle Paiz, como o sandalo, a cera, etc. encontrão n'este o melhor mercado. O solo é tão productivo, que o algodão, a canna do assucar, e em geral todas as produções do reino vegetal, ostentão alli uma grandeza verdadeiramente admiravel: solo demais recheado de minas auríferas, e que, rival do Brasil, muitas outras preciosidades quiçá contemha, desconhecidas, assim dos conquistadores,

como dos conquistados. — (O Conselheiro ARIAGA brindou-me em 1816 com dous frascos de agua-ardente de canna, alli manufacturada, que não cedia á melhor do Brasil em qualidade, o que era devido ás instancias do seu genio emprehendedor, optimamente auxiliadas pelo patriotismo do fallecido Coronel ALCOFORADO, então benemerito Governador da Colonia, onde acabou a vida com geral sentimento de todos os amigos da pública prosperidade.) — Póde tam-  
 bem attrahir grande numero de productores, que gemem debaixo das Instituições Batavas. Dizem que os habitantes são indolentes . . . . .  
 Como querem que o não sejam, grande Deos? Quem jámais se-afanou na escravidão? . . . . .  
 Um Paiz, onde os Governadores até se-approprião o commercio dos ovos e das gallinhas!....  
 Um Paiz . . . . não, eu não prosigo; socega, leitor!

Rapidamente esboçámos o agora nada lisongeiro quadro das nossas Possessões Asia-  
 ticas, deixando por entre os presentes *escuros* assomar os *claros*, que um melhor porvir lhes-augura. E por maior que seja a convic-  
 ção, em que estamos, de que o Governo não deve ser *empresario*; que toda a protecção da  
 sua parte consiste em permittir o que sem manifesta injustiça não póde recusar, isto é,  
 uma livre e plena faculdade de *produzir*; tal é

o estado d'estes Estabelecimentos, que seu desejado melhoramento não independará de auxilios *directos*. Quando assim fallamos, somos doceis ás noções, que havemos de taes lugares, e de bom grado sacrificamos á necessidade principios sem dúvida luminosissimos, mas de nenhuma sorte adaptaveis ás nossas moftinas actuaes circumftancias.

Antes de explanarmos em que consistem os auxilios *directos*, cumpre expôr o estado, em que se-acha o nosso Commercio da Asia.

Dous a tres navios (e bem de pressa talvez nenhum irá) vão d'aqui a Bengala, annualmente, soffrer todos os rigores dos preços correntes nos productos, que sehem importar, para trazer-dos o refugo dos estofos Indianos, por quanto só este fórma a feira para quem não é a Companhia Britannica; resultando d'aqui o phenomeno de comprarem os nossos consumidores o peor por um preço exorbitante; entrando em calculo as enormes despesas do Porto, perigos do Ganges, conseguintemente maiores seguros, luxo estrondoso do Paiz, molestias, como a *cholera-morbus*, etc., etc. Para a China limita-se a nossa navegação a duas, tres, e, quando muito, até quatro embarcações pequenas, as quaes levando de ordinario poucos metaes preciosos (a melhor mercancia para o escaimbo das producções

Sinicas ), e generos, que minguada, ou nenhuma extracção alli gozão, recebem sempre em troco productos da mais baixa qualidade, e demais sobrecarregados nos preços, como é geralmente sabido, derivando-se d'aqui os mesmos effeitos já apontados no commercio de Bengala, e reprimindo a tentativa da concorrência nos mercados estrangeiros. Taes inconvenientes, que gyrão n'estes dous polos, — a individualidade das especulações, e a qualidade das mercancias, que constituem a importação, — havendo promovido repetidas ruinas a muitas negociações, fizerão lembrar a especie de irem os navios, que se-destinão ao commercio da China, uns por Bengala, para alli comprarem o anfião, outros por Manilla, como mais favoravel mercado aos productos da nossa industria, a fim de mais vantajosamenteprehenderem depois aquelle trafico; mas a demora dos navios em taes Portos, suas respectivas despesas, e as de um maior seguro absorvem quasi sempre as conveniências obtidas, e, em ultima analyse, apparece o lamentavel referido phenomeno de pagarmos sempre por maior preço o genero de peor qualidade.

Depois de havermos mostrado a triste situação dos nossos outr'ora prosperos Estabelecimentos Asiaticos, e a não menos deplo-

ravel do nosso commercio com aquella parte do mundo ; vamos suggerir os meios mais obvios de os-fazer surgir do anniquilamento ; a que procedem , dando de passo a mão ao desenvolvimento de mais illuminadas e productivas especulações. Estes meios apparecem na indole de uma Companhia privilegiada , sem exclusão de Accionistas , assim Nacionaes , como Naturalizados ; porém sob uma Direcção toda Nacional.

---

## C A P I T U L O   XXVII.

### *Reflexões geraes sobre a criação de uma Companhia.*

Quando se-observa , que a maior parte das Nações commerciantes da Europa hão encarrado as Companhias exclusivas como o meio mais proficuo de fazerem o commercio da Asia ; quando se-attenta , que entre estas Nações a mais rica , por isso que é a mais commerciante , apezar de suas Instituições Politicas , que , de alguma sorte liberaes , parecião dever aguiarentar qualquer restricção em commercio , não só toléra , mas efficazmente promove , que sua Companhia das Indias

dias d'E., este colosso enorme, que não teve modelo na antiguidade, nem quiçá será prototypo, possua hoje o commercio, e o dominio de vastissimas regiões, salta immediatamente aos olhos do homem, que não lê sómente, mas que pensa, combina e escoldrinha o *pro*, e o *contra* em qualquer sujeito, a necessidade de admittir algumas modificações no systema alias benemerito dos Economistas Politicos, por não quadrar com as vicissitudes e indole de um trafico não menos longinquo, que feito com Póvos diametralmente oppostos aos nossos costumes e religião.

Mas não faltará quem diga: — « As Nações, que trazeis para aresto, são ainda hoje victimas de espantosos prejuizos: e todos os dias se-vão subtrahindo ao imperio de encanecidas rotinas, e opiniões infundadas, em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos; vosso argumento pois é vicioso: lembrai-vos, que essas Nações ainda estão persuadidas, que a obra prima da Politica consiste em se-hostilizarem mutuamente em suas moções commerciaes, e que esse phantasma, a que ambiciosamente chamão = Balança do Commercio, = é o thermometro de todas as suas operações, o verdadeiro pomo da Discórdia, que tantas guerras ha produzido com desdouro do bom senso, com enxovalho da Humanidade. — Não deveis attribuir essa tal,

ou qual prosperidade, que gozão, a seu *vandalico* systema; mas sim á reunião de todas estas causas: — o felicissimo abalo operado pelas Cruzadas; a quédia do feudalismo; facilidade consêquente das communicações; o renascimento das Artes e das Letras; a invenção de uma infinidade de processos, que ao passo que facilitão a execução, dão aos productos o mais subido primor; o respeito, que pouco a pouco foi alcançando a razão humana; e alfim a força vital dos Corpos Politicos, que tende de continuo a reparar, assim os excessos dos Governos, como o delirio dos governados; da mesma sorte que o corpo physico, por uma superabundancia de occulta vitalidade, resiste aos da intemperança, viceja, cresce, multiplica. » — Faz-me abalo a réplica, e vou procurar melhores razões.

Admittindo mesmo, que a melhor maneira de commerciar com taes Póvos não fosse a que presenta o intermedio de uma Companhia, dizemos, que ainda n'este caso cumpriria empregal-o, por isso que outras Nações o-empregão: e já se-vê o motivo; que se-deriva de não podêrem *particulares* isolados, sem sufficientes capitaes, e quasi sempre ignorando, ou não podendo aproveitar as oportunidades favoraveis, competir com o credito, poder, omnimodia e luzes de um cor-

pô estreitamente vinculado em todas as suas partes. Mais: — A concorrência livre restringe e abarata o escambo dos productos europeos na Asia, encarece consequentemente o preço das mercancias de *retorno*, é o negociante *particular*, ou, se me é licita esta expressão, — este democrata do commercio da Asia, — soffre cruelissimamente os effeitos de tal concorrência, porque em fim ha de receber a lei, que lhe-quizerem dar, para mal, ou bem carregar o seu navio, e voltar em quadra propria para a Europa. Não assim uma Companhia, que escolhe e joeira com prévio conhecimento as mercancias, que importa; abraça e facilita o momento opportuno das permutações; examina e escoima á vontade os generos, que exporta; e, mais que tudo, escorada em seu credito, exhibe a attitudo de não-receber, quando não possa impôr a lei ao mercado. — Não deixa de ter concorrência, é certo, com outras Companhias, e com *particulares*, cuja navegação é muito menos dispendiosa, que a nossa; mas nós mostraremos, que a posse dos nossos Estabelecimentos além do Cabo da Boa-esperança nos-colloca na mais favoravel posição. — Ainda aqui não está tudo. Se um negociante lucra em uma mercancia, é sabido, que todos affluem em produzi-la, hostilizando-se d'esta sorte, como repetidas



vezes testemunhámos na Asia: perdem; eil-os que abandonão o mercado, e assim desacreditão a Nação, a que pertencem, o que muito influe nas posteriores tentativas. — Eu me resumo: — Uma Companhia goza de todas as proporções, que sohem afiançar o bom exito das operações mercantis; emprega Agentes versados nas linguas e negocios do Oriente; não compra, nem vende senão o que lhe-é mais favoravel, e na mais favoravel quadra; vantagens, que a-habilitão a vender seus productos, na Europa, a mais baixo preço, que os *particulares*, e no seu mercado geral, a ter a melhor competencia. Liquido pois parece, que um Estabelecimento d'esta natureza, constantemente vigiado pelo Governo, não faz a guerra ao consumidor nacional, antes lhe-é de sobra conveniente.

O commercio da Asia é muito particularmente util a uma Nação, que, como a nossa, ainda possue n'aquella parte do Mundo tão maravilhosos pontos; elle cria excellentes marinheiros; promove o augmento da Marinha, unico laço, que sohe atar disseminadas Possesões; dá trabalho e ganancias a uma multidão de braços, e d'esta sorte faz crescer a população, desenvolvendo em geral todos os ramos da industria. — É necessario este commercio, porque devemos dar a maior expansão ás

nossas faculdades productivas , porque não podemos independender das mercancias Asiaticas, e ultimamente porque de dia em dia se-vai comprimindo a esphera das nossas moções commerciaes em outros pontos do Globo, como geralmnte é visto e lamentado. — Diremos ás pessoas de vistas myopes, que encárão por uma calamidade pública a exportação da mercancia *moeda*, indispensavel até certo ponto, intermedio d'este commercio, « que a moeda (4) não é senão uma mercancia, que póde ser supprida por meio dos representantes dos valores, obrigações chirographarias, letras de cambio, notas promissorias, transacções de palavra, etc., a fim de se-facilitar a massa de escaimbos, que hão lugar na Sociedade; que em vão se-alevantão ridiculos embarços, e pueris estorvos á sua saída, pois esta sempre se-ha de verificar, não obêdecendo, como felizmente a experiencia mostra todos os dias, senão ao interesse particular; que só é permittida á Politica Japonense a excepção d'esta regra; que nós não hemos falta de moeda, antes ao contrario sua somma é, entre nós, superior á somma das permutações, que ella, mas não só ella facilita; que a falta de productos de outra especie, que a ausencia de valores de outra natureza, são a origem da nossa penuria e dos nossos males, e ultima-

mente, que estes males não se-sanão com a sorte do desgraçado Midas . . . . que tal exportação não é gratuita, como erradamente se julga, antes promove iguaes, se não maiores riquezas; exportação, que assim mesmo só terá lugar para a Companhia montar as rodagens da sua machina, por isso que o commercio, que deverá fazer na Asia, asinha lhe-fornecerá os necessarios metaes preciosos, assim como todos os generos de mais proficua permutação em seus grandes mercados.»

Examinemos de salto, em que consiste este trafico, que ainda não existe para nós; circumstancia esta, que, unida ás ponderadas aprot da Companhia, de sobra justificará o privilegio temporario, que o Governo se-dignar outorgar-lhe. Começemos pelo mais importante ponto,

### *Moçambique (5).*

Este Paiz lhe-offerece o ouro de suas abundantes minas, o marfim, a tartaruga, o evanó, o cauril, a aza de peixe, etc., os mais demandados productos nas feiras da Asia; a pesca das baléas, e o commercio do Malabar e Guzarate, que está nas mãos dos Baneanes.

*Góá* (6).

Aqui promoverá, de envolta com o acorçoamento dos seus já mencionados productos, o chamamento d'aquelles, que hão fugido para Bombaím, attrahindo os engenhosos Parses, que tanta riqueza entornão n'esta Praça, como estremecem dos abusos da Administração, porque, devemos confessal-o, já sobre o tumulto do grande ALBUQUERQUE não é dado ir-se pedir justiça (7) . . . . E ultimamente Góá seria um entreposto das mercancias da China, como fica dito.

*Dia.*

Este tropheo sublime da nossa passada gloria mostra as Fabricas dos estofos, que se-escaimbão n'Africa Oriental, cujo commercio está todo nas mãos dos já citados Baneanés, e que póde ser extensiva ao mercado d'Africa Occidental : offerece tambem o trafico do anfião, bem como um ponto de entreposto aos productos da China para consumo do Guzarate e Mar Vermelho.

*Timór.*

Esta a melhor hospedaria para os navios, que se-dirigirem á China por E., ou contra a

monção: tem o sandalo, a cera, minas auri-  
feras, prospéra alli o cultivo da canna do assu-  
car para aguas-ardentes, etc.

### *Damão.*

Este ponto (ah, nunca tão olvidado como  
hoje!) presenta a sua bellissima construcção  
naval, franquêa o contrabando do opio, fa-  
cilita melhor que nenhum outro o trafico do  
algodão, e pôde vêr em si os manufactores  
das fazendas brancas para uso das nossas Fa-  
bricas, e similhantemente um entreposto das  
mercancias da China para o Golfo de Cam-  
baya.

### *Macão.*

Offerece á Companhia o melhor mercado  
do anfião, a pingue permutação do marfim,  
da tartaruga, do algodão, bicho do mar, etc.,  
etc., bem como a melhor feira para a compra  
dos generos da China, seja para os pequenos  
entrepostos da Asia, seja para especulações  
com a America, seja alfim para a mesma  
Europa.

N'este esboço não comprehendemos se-  
não o mais saliente; e como complemento  
d'esta *excentricidade* do objecto principal dos  
nossos estudos, vamos dar algumas noções,

que por ventura servirá de aclarar ainda mais o que dissemos ácerca das vantagens, que a Companhia se póde augurar, dando a mão aos nossos prostrados Estabelecimentos.

---

## C A P I T U L O   XXVIII.

*Anfião, ou Opio.*

**H**A cousa de 60 annos a esta parte, a importação d'esta droga no mercado da China raras vezes excedia á quantidade de 200 Caixas, ou *picos* (8); porém foi gradualmente crescendo de tal guisa, que hoje é calculado o consumo em mais de 6000 caixas, sendo 4000 de Bengala, e o resto de outros lugares. O preço foi igualmente augmentando, pois de 200 patacas hespanholas, por que ao principio se-vendia cada caixa, tem chegado, e ainda excedido a 2000. — A Companhia Britannica monopolizou este artigo em Bengala, onde é vendido em determinados leilões, afiançando, assim a qualidade, como a quantidade, e por esta razão é comprado, e similhantemente vendido na China, á *carga oerrada*, contendo cada caixa 40 pães, que pesão 100 *cates*.

Por effeito de uma Convenção celebrada entre os Feitores Inglezes, e a Praça de Macáo; foi estipulado, que esta só admittiria a despacho o anfião da Companhia, obstruindo a entrada ao proveniente do Norte, pelos vehiculos de Damão e Dio; mas havendo as condições, que mal adoçavão esta exclusão, sido asinha obliteradas, não obstante 'vivas e repetidas reclamações, a Governança de Macáo, em 1816, deo ingresso ao mencionado opio do Norte; resolução esta, que mereceo, como era de esperar-se, inteira approvação da Metropole. Esta disposição fez que a Companhia 3, ou 4 annos depois estabelecesse um leilão em Bombaim, comprando o genero aos originarios productores, não havendo aproveitado as rigorosas providencias restrictivas, com que procurou desviar de Damão e Dio o referido trafico. Não afiança, nem a qualidade do genero, nem sua quantidade precisa, por não ser, como o de *Patná* e *Banares*, todo da sua dependencia e manufactura; mas não obstante esta alias bem pensada medida, continuou e continúa o trafico por aquelles nossos interessantissimos pontos; por quanto a topographia dos territorios visinhos favorece em summo gráo a evasão, e mais que tudo o interesse particular, que, está provado, ainda mal, zomba de Decretos de Berlin e Milão.

O commercio do opio é; como fica exposto, rigorosamente prohibido no Imperio, por isso que os effeitos, que produz o uso d'esta droga para fumar, ainda que combinada com outros ingredientes, são prodigiosamente nocivos; com tudo tão arreigado está, que affronta toda a sanha das leis impiedosas do Imperio, e é de crer que vá em augmento. Mandarins pequenos e grandes fumão anfião, e no proprio Palacio do Imperador revôão suas fumaças. O homem em toda a parte é o mesmo ente! A prohibição lhe-aguça o appetite, e a certeza de um proximo máo resultado não o-desvia da vereda, onde encontra um passageiro prazer!

Os negociantes de Macáo, sensiveis aos lucros exorbitantes, que dava o commercio do opio, para elle voltárão todas as suas vistas, e apenas existe alli quem se-dê a outro negocio. Os Inglezes quizerão partilhar ao descoberto estas ganancias; mas não forão recebidos, o que os-levou a estabelecerem em 1780 um deposito, a bordo de dous navios, em uma Bahia ao Sul de Macáo, conhecida pelo dobrado nome de Bahia da *Manteiga preta*, e *Bahia Ingleza*; mas escarmentados dos incommodos, que soffrêrão, ousárão em 1794 expedir um navio, carregado sómente de anfião, a *Wampú*, aonde permanecco por



muito tempo , para realizar a permutação ; prática esta , que proseguirão , apesar de serem algumas vezes perseguidos pelos Mandarins , antes com o fim de extorquirem dinheiro , que para sériamente estorvarem o contrabando ; e ultimamente demandarão novos vehiculos em *Linting* , e Costa d'E. , ao passo que Macão gemia debaixo do terrivel açoute da Ochlocracia , agitado pelas mãos de PAULINO DA SILVA BARBOSA. — Voltando porém a Cidade aos seus antigos eixos , constituiu-se Porto Franco para o opio , sob um regulamento luminoso.

A Companhia Ingleza ganhou em 1822 doze milhões de rupias com 700:000 , porque proximamente é quanto despende no cultivo e preparação do Genero ! Esta prodigiosa ganancia é um incentivo , para a nossa imaginada Companhia não só abarcar a maior parte do anfião do Norte , senão tambem promover a cultura da papoula , d'onde elle se extrahe , assim na Ilha do Porto Santo , onde já se-fez ensaio da sua preparação , como n'as dos Açores , cujo solo , por assim dizer , *cosmopolita* , não exclue esta producção (9).

## CAPITULO XXIX.

*Algodão.*

O Vasto desenvolvimento, que n'estes ultimos tempos ha adquirido o commercio da China, dando maior extensão ao uso interno dos estofos, pelo necessario augmento da população, e maiores exportações dos mesmos, ao passo que o cultivo do algodão não caminhava apár de taes progressos, antes se-restringia pelo maior interesse, que hão os Chins na plantação do chá, tornou necessaria a sua importação. Esta, que ainda não ha muito tempo, consistia em cousa de 30:000 fardos, de 300 a 400 libras cada um, tem chegado, se é que já não excede, a 200:000 fardos, entrando por *Wampú* a maior parte, pois que por Macáo não ha passado a importação de 20:000 annualmente. O preço anda ordinariamente de 12 a 14 *taeis*, ou mil reis, por *pico*, segundo a qualidade e circumstancias do mercado. Não paga direitos de entrada em *Wampú*, e em Macáo apenas 6 por % sobre o valor estimado de 8000 reis por quintal, ou 1500 reis por fardo de 390 libras.

Toda esta porção é emittida pelos dous grandes depositos Inglezes Calcuttá e Bombaím, onde a certeza do mercado a-chama, e d'onde parte para a China em navios Inglezes, com excepção da que entra por Macáo, que é conduzida pelas embarcações de seus moradores.

O algodão, nos Portos Inglezes da India, nada pagava de saída, embora fossem os navios nacionaes, ou estrangeiros; porém desde certa época começarão a exigir direitos dos ultimos. (Chame-se este tráfico ás nossas Possessões da India; facilitem-se-lhe alli, bem como em Macáo, todos os favores, que a nosso ver consistem em bem pouco, — deixar passar. —) O que desce a Calcuttá do interior, paga 12 *anna* por *mão*, ou mais de 6 por %; direito, que proxivamente tambem paga o importador d'este genero em Bombaím, onde todos sabem não ha semelhante producção, indo todo para alli do Golfo de Cambaya, pelos Portos de Surrate, Jamboceira, Baroche, etc. Este direito de 6 por % é deduzido da avaliação certa em *candil* de algodão, importado dos Portos do referido Golfo, com excepção do que vem de Surrate e Baroche, onde, por isso que o exportador, de saída, paga os mesmos mesmos 6 por %, deixa de o-fazer, por entrada, em Bombaím, desembolçando apenas 1 por %, trazendo certificados

pela maneira estabelecida; e, posto que tal direito não seja pago pelo comprador, nem por isso deixa de pesar sobre o genero, e, consequentemente, de o tornar mais caro n'aquelle mercado, para o qual é demais quasi todo conduzido em batelões de Damão com maiores fretes, do que se-fosse para este nosso Dominio, attenta a proximidade dos canaes.

---

## C A P I T U L O   X X X .

### *Maneira de commerciar em Cantão.*

A Politica sombria e nimiamente desconfiada do Governo Imperial restringio há muito tempo o commercio dos Europeos ao unico ponto de Cantão, onde assim mesmo não podem fazêl-o senão com um determinado numero de negociantes. No principio traficava-se indistinctamente com todos os Chins; mas havendo muitas vezes taes particulares desaparecido com as sommas, que recebiam, recorrerão os Europeos aos Mandarins, que igualmente embaraçados com a percepção de direitos de tantos transactores, estabelecerão uma Associação de 13 negociantes, ou *Anistas*,

à qual outorgado foi o privilegio exclusivo de negociar com os Estrangeiros, sob certas condições. Esta Associação, formada em 1759, se chama *Cong-hang*. Segundo seus regulamentos, não sómente teve o mencionado privilegio, senão também lhe-foi inhibido fiar aos Estrangeiros, e receber d'elles dinheiros a juro; clausulas asinha illudidas. Os chefes nas Nações, ou Feitores forão obrigados a tomar um *Anista* por fiador; este a acodir ás precisões dos navios, etc. Declarou-se a inhibitoria da residencia dos Estrangeiros em Cantão, depois da partida dos navios, sendo compellidos a retirarem-se para Macáo, como practicão, etc.

Os navios pagão, em razão de suas lotações, grandes direitos de medição, ou ancoragem (10), e são demais sujeitos os Feitores, ou Sobre-cargas a um *saguate*, ou presente certo, em dinheiro, sem differença do porte do Vaso. E quanto a fazendas, a necessidade, em que está o especulador de entregar-se, logo que o navio chega a *Wampú*, a um dos *Anistas*, serve antes para segurança do contracto, e desencargo da consignação, do que para vantagem do preço, por isso que este não é declarado por um, sem ser préviamente combinado por todos. — Diversos acontecimentos hão provado, que bem poucos

*Anistas*

*Anistas* estão no estado da precisa confiança, pois além de quatro, ou cinco, todos os mais se-achão fallidos, e por administração. — Para segurança das convenções cumpre negociar com os acreditados; mas salta aos olhos, que estes não deixarão de sacar ganancias exorbitantes da sua posição, por isso que em caso de fallencia de um, respondem os demais da Associação, como obrigados todos por um, e um por todos; e assim se-ha verificado algumas vezes, não sem grandes demoras e difficuldades; resultando d'este regimen, que o Consignatario fica livre de toda a responsabilidade; porém não está salva a propriedade do risco, que corre, quando a fallencia é acompanhada de circumstancias, que, ou fação fugir o fallido, ou seja este desterrado; porque então tudo são escusas, e quanto se-encontra, é pouco para salvar o infeliz das vexações e tormentos do Governo chamado *Paternal*; a cujas amiudadas extorsões se-devem muitas vezes taes, quebras, bastando só isto para ajuizar-se da estabilidade do commercio d'aquella athena opulenta Praça. E alfim a idéa de que o algodão nada paga de entrada em Cantão, é puramente illusoria; por quanto sabido é, que alli são conhecidos dous preços correntes, a saber, um chamado de *china*, outro de *christão*, tendo este de differença para aquelle certa quantia de me-

nos, que é justamente a que pagão os *Anistas* ao seu Governo de direitos e contribuições.

## C A P I T U L O XXXI.

### *Maneira de commerciar em Macão.*

Aqui, quanto a navios, ha uma medição menor, e ficando com *numeramento*, isto é, alistado no numero dos 25, de que tem privilegio a Cidade, não paga das segundas viagens mais do que a terça parte do que pagou pela primeira, e isto em quanto durar o navio, tendo o Proprietario, ou Agente o cuidado de tirar o *Pautão*, que, á maneira de Patente, faz passar o Governo Imperial, para fazer conhecer o destino da embarcação, suppondo sempre a mesma officialidade, desde o começo do Estabelecimento (Cap. XXV.). E, quanto á carregação, fica na Alfandega, e vende o carregador quando, e como lhe-faz mais conta, sem a intervenção vexatoria de *Anista*, com grandes vantagens para a permutação, assim pelos menores direitos e despesas, que em Cantão, como pela facilidade, que hão os Chins, de fazer o

contrabando; e illudir os Encarregados das suas Portagens, despachando as mercancias para differentes Terras do Imperio, d'onde a final as-introduzem em Macão, em cuja Alfandega não ha direitos, nem de entrada, nem de saída.

Resumindo tudo quanto fica expendido : — Em Moçambique, os melhores productos para a Feira da Asia : — Dio, ponto vantajoso para abrigo de grandes embarcações, e que um melhor de partida offerece ao navegador, que precise fazer mais tarde a sua viagem, forneceria os estofos para o trafico d'Africa Oriental, que igualmente pôde comprehender o da Occidental; o anfião para a China; e sendo entreposto das mercancias d'este Imperio, proveria ao consumo da Costa de S. O. do Guzarate, Golfo de Kuthct, Golfo Persico, e Mar Vermelho : — Damão para todo o Golfo de Cambaya, e interior do Indostão; o opio; fazendas brancas para as nossas Fabricas; o algodão; a bella construcção naval: e similhantemente Gôa, como ponderei; promovendo-se sériamente, que a estes nossos Dominios se-attraia parte, pelo menos, do commercio, que os Europeos e Americanos vão fazer com tamanhos perigos e gastos a Calcuttá, d'onde para dentro do Indostão vão iguaes distancias, que d'estes nossos olvidados,



mas importantissimos locaés: — Em Macáo o melhor mercado, 'assim para a venda das produções d'Africa, como para a compra das da China: especulações com o Brasil, e no mercado geral da Eúropa, etc., etc.

Isto não é uma utopia . . . . . Ideias geographicas, de mistura com as do commercio da Asia, mostram, sob a mais clara evidencia, a verdade do que apenas indicamos n'este opusculo. Assim podesse elle suggerir melhores Instituições para os nossos desgraçados Dominios, restaurando um commercio, que tanto póde influir na prosperidade da Metropole. Porém, quando mesmo nada d'isto appareça, nós não julgaremos perdido o tempo, que empregámos n'esta tarefa. *Fais ce que tu dois, arrive ce que pourra.*

---

## NOTAS.

(1)

**E**NTRE os quaes, *qual Phebe entre as estrellas*, brilhou o Senhor D. HENRIQUE, que THOMPSON, no seu bello Poema das *Estações*, appellida o *inspirado* do Ceo, a cuja voz surgio o Genio da Navegação, que deo ao Mundo um commercio illimitado.

(2)

*Pendant la trêve avec la Hollande, on avoit tiré une ligne de démarcation; mais de manière qu'elle ne comprennoit point les établissemens des Portugais en Asie, en Afrique, en Amérique; et ce fut alors qu'ils perdirent la plupart des immenses possessions qu'ils avoient dans ces trois parties du monde. — L'esprit de l'Histoire. —*

(3)

Traçando o character nacional, diz o nosso Historiador das descobertas d'Africa, Asia e America, o seguinte: — « Da Nação dos Portuguezes quão natural seja, mais que d'outras gentes, serem leaes a seu Rei, e quantos exemplos ha de muitos, que, por guardarem incorrupta a sua lealdade, morrerão, e passarão trabalhos incriveis, cousa notoria é aos que de suas cousas sabem. Mas o admi-

ravel e audaz feito, que Diogo Botelho (natural da India) fez, para mostrar como falsamente o calumniarão ante ElRei, não sómente de commetter deslealdade, mas de a imaginar, e que trazia pensamento de o desservir, e ir-se a ElRei de França, é digno que entre todas as gentes, e em todos os tempos, houvesse delle memoria, etc. » — É notoria a façanha d'este nosso insigne Cosmographo e Piloto, que no anno de 1535 fez uma Carta geographica de todas as partes do Mundo, então conhecidas, e que veio da India a Lisboa em uma fusta de 22 palmos, a dar ao Senhor D. João III. a nova da aquisição da Fortaleza de Dio.

## (4)

A experiencia dos passados, bem como a dos presentes tempos, ha exuberantemente provado, que os metaes preciosos trasbordão, e até saem para emprestimo em as Nações industriosas, e destituidas de minas; e que menos se-fixão, e abundão nos paizes, onde mais rigorosamente se-vêda a sua exportação, onde vogão as Japonenses restricções mercantís. Mas ha tanta gente surda aos gritos da experiencia, que em um dos mais illustrados Paizes do Mundo, em Inglaterra em fim, ainda não ha muito que Lord GRENVILLE foi obrigado a explicar-se na Casa dos Lords pela maneira seguinte: — « A Policia commercial começa a ser mais bem entendida. Não devemos mais fallar de Balança do Commercio, doutrina tão antiquada, e proscripta por todos

Os homens de espíritos alumiados, e que sendo só propria de seculos escuros, deve ser exterminada pela sã Philosophia dos Governos modernos. — E o que não temos ouvido muito particularmente á cerca da questão dos cereaes? A Balança do Commercio não é menos absurda, que a Physiocracia. Mas tratemos da moeda, que é o objecto principal d'esta Nota. — A quantidade de compras e vendas em uma Sociedade, por pequena que seja sua civilização, requer uma porção de valor amoe-dado, para intermedio d'esta circulação. Quando a quantidade da moeda recresce, sem ser precisa para facilitar os escaimbos, o valor real da moeda declina, qualquer que possa ser seu valor nominal; e perdendo em valor tanto, quanto augmenta em quantidade, a riqueza total não se-torna maior. Acontece o mesmo com o papel moeda. Se a quantidade d'esta moeda decuplasse, não obteríamos com dez bilhetes de 10% reis mais do que alcançavamos com um. Não é a materia quem constitue a riqueza; mas sim o valor da materia.

Resulta d'estas verdades, desgraçadamente olvidadas, que uma Nação se-enriquece, exportando numerario, por isso que o valor do que fica em circulação, se-torna igual ao que existia d'antes; e que demais recebe os retornos provenientes do numerario; que exporta; phenomeno este, derivado da propriedade particular, que tem a moeda, de nos-servir, não por suas qualidades physicas, e sim pelo seu valor. Se eu tenho menor quantidade de pão, menos hei que comer; se menos numerario, não me

acontece o mesmo, por isso que seu valor augmenta,  
e me-é sufficiente para os usos, em que hei de  
empregal-o.

(5)

Debaixo d'este nome comprehendemos Rio de  
Senna, Sofala, Inhambane, Quilimane, e as Ilhas  
de Cabq Delgado,

(6)

Sob esta rubrica abrangemos Salsete e Bardex,

(7)

Os Indios, quando perseguidos pelos nossos  
Pisões, ião, chorando, ao tumulto do grande ALBU-  
QUERQUE pedir justiça! . . . , Mas já alli não existem  
os restos do Alexandre Lusitano; nem esse desafogo  
achão agora aquelles desgraçados. Nós alludimos a  
este facto em uma Ode Pindarica, em que nos  
abalancámos a cantar os feitos do maior homem de  
guerra e politica, que tem tido Portugal: —

. . . . .

Tu, heroe immortal, me-anima e inflamma;  
Que já no teu sepulcro,  
Onde as tubas depõe carpindo a Fama,  
Os consternados Incolas eu vejo  
Contra estupidos Verres famulentos  
Pedirem-te justiça em seus tormentos;

(8)

100 *cates*, ou libras da China, fazem um *pica*,

que corresponde a 123 libras, peso de marco, ou a 60,2092, isto é, 60 kilogrammos, 2 hectogrammos, o decagrammo, 9 grammos, e 2 decigrammos. — A libra é igual a 6 hectogrammos, 2 grammos, o decigrammo, 9 centigrammos, e 2 milligrammos: ella divide-se em 16 *taeis*, ou onças, o *tael* em 10 *mâses*, o *más* em 10 *candorins*, e este em 10 *ly*.

(9)

Nada se-perderia na tentativa de igualmente chamar-se para as Ilhas dos Açores o cultivo das especiarias das Molucas, da Arvore do Pão, oriunda das Ilhas do Mar Pacifico, da Herva de Guiné, da classe das gramineas, a que os Ingleses chamão *guinea glass*, e outras plantas preciosas das diversas partes do Mundo.

(10)

A medida, com que avalião a capacidade dos navios, que vão commerciar a Cantão, é a do *Hopü*: ella chama-se *Tchang*, e contém 10 *Tche*, ou pés chinenses; o *Tche* 10 *Tsum*, ou pollegadas, e o *Tsum* 10 *Fen*, ou linhas. N'esta operação os Chins medem ordinariamente a extensão desde ametade da espessura do mastro da mezena até ao meio do mastro do traquete; e a largura através do mastro grande. Estas duas quantidades multiplicadas entre si dão a medida do navio. Se a superficie do navio excede a 154 *Tchang*, reputa-se da primeira ordem, e cada *Tchang*, n'este caso, é pago a razão de 7 *tâeis*, 4

*máses*, 4 *condorins* e 8 *dinheiros*: se passa de 120 *Tchang*, é da segunda ordem, e então cada *Tchang* custa 6 *taeis*, 8 *máses* e 4 *condorins*: abaixo de 120 *Tchang* pertence á terceira ordem, e cada *Tchang* estima-se em 4 *taeis*, 7 *máses*, 8 *condorins* e 8 *dinheiros*.

Áfora a medição, cada navio, qualquer que seja sua grandeza, paga, como fica exposto, ao *Hopú* um *saguate* de 1950 *taeis*, á excepção dos Francezes, que, além d'esta *somma*, pagão mais 100 *taeis*.

Tornemos isto mais sensível por um exemplo:

*Medição de um navio da terceira ordem.*

Extensão . . . . 50 *tche*, ou pés.

Largura . . . . 20 dito . . . dito.

Superfície . . . 1000 *tche* = 100 *tchang*,  $\times$  4 *taeis*,  
4 *máses*, 8 *condorins* e 8 *dinheiros* = 478800  
*dinheiros* = 478 *taeis* e 8 *máses*. 478 *taeis* e 8 *má-*  
*ses*, estimada a pataca em 7 *máses* e 2 *condorins*,  
= 665 *patacas* + 1950 *taeis*, presente do *Hopú*  
= 2708<sup>o</sup>. 2 *máses* e 4 *condorins*.

---

Total = 3373<sup>a</sup>. 2<sup>m</sup>. 4<sup>c</sup>.

2 por<sup>o</sup> pa-  
ra os Escri-  
vões do Ho-

*pú* = 67 4 8

---

3441<sup>o</sup>, totalidade da despesa.

Não mencionamos aqui outras despesas, que não pagão os navios de Macão, como as do Piloto, para subir e descer de *Wampú*, chapas de partida, aos Mandarins de *Wampú*, etc., etc, que não são indifferentes; bastando o que fica dito para se tirar a inferencia de vantagem, que offerece a Feira de Macão sobre a de Cantão,

Como fallámos em pé chinense, força é que dêmos uma idéa das medidas da China:

O pé tem 10 pollégadas, ou pontos de comprimento, e cada pollegada 10 linhas. — A relação para o metro é difficil de exactamente ser estabelecida, porque os pés differem em grandeza, e são empregados, ora maiores, ora menores, segundo as circumstancias. Os Missionarios não se-acordão em suas dimensões: alguns fazem o pé da China maior, que o antigo de París: o P. LECONTE diz, que é menor; outros pretendem, que o pé do Palacio de Pekim não differe do de París, senão um centesimo. As memorias dos Missionarios (Tomo 8.º pag. 320) dizem, que o pé da China é para o de París, como 264 para 266: DUHALDE, que o primeiro é para o segundo, como  $97\frac{1}{2}$  para 100; finalmente os Missionarios, que tirarão o Plano de Pekim, estabelecem, que o pé de París é maior que o do Palacio  $\frac{1}{57}$ . Como quer que seja, se estes auctores discordão na dimensão do pé, são uniformes em dizer, que o pé do Palacio tem uma linha de mais, que o do Tribunal *Hongpú*, e que este ultimo tem 7 de menos, que o dos negociantes.

F I M.



## ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Err.</i>	<i>Emend.</i>
13	4	pessimos!	pessimos ( <i>f</i> ).
25		<i>pen.</i> Bom-Pasto,	Bom-Parto,
43	13	verduras;	verdura ;
48	25	ou , ainda me- lhor , gratifi- cação.	ou ainda melhor grati- ficação.
65	16	prejuizos:	prejuizos,

# INDICE DAS MATERIAS

CAP. I.	<i>Posição geographica</i>	3
CAP. II.	<i>Extensão</i>	ib.
CAP. III.	<i>Natureza do solo. — Agri- cultura</i>	4
CAP. IV.	<i>Ichthyologia</i>	6
CAP. V.	<i>Fontes</i>	ib.
CAP. VI.	<i>Porto</i>	ib.
CAP. VII.	<i>Clima. — Temperatura</i>	7
CAP. VIII.	<i>Molestias</i>	9
CAP. IX.	<i>Aspecto topographico</i>	10
CAP. X.	<i>Edificios</i>	12
CAP. XI.	<i>População Christã</i>	14
CAP. XII.	<i>População Sinica</i>	15
CAP. XIII.	<i>Character physico dos habi- tantes Christãos</i>	ib.
CAP. XIV.	<i>Physiognomia moral dos me- smos</i>	16
CAP. XV.	<i>Character physico e moral dos Chins</i>	17
CAP. XVI.	<i>Origem do Estabelecimento</i>	19
CAP. XVII.	<i>Governo</i>	23
CAP. XVIII.	<i>Commercio</i>	24
CAP. XIX.	<i>Receita pública</i>	ib.

CAP. XX.	<i>Consumo público</i>	25
CAP. XXI.	<i>Fortificações</i>	ib.
CAP. XXII.	<i>Tropa</i>	26
CAP. XXIII.	<i>Estabelecimentos de Instruc- ção</i>	ib.
CAP. XXIV.	<i>Estabelecimentos Philan- thropicos</i>	27
CAP. XXV.	<i>Attitude politica do Esta- belecimento</i>	ib.
NOTAS A' MEMORIA		41

---

CAP. XXVI.	<i>Reflexões geraes á cerca das nossas Possessões Asiaticas</i>	53
CAP. XXVII.	<i>Reflexões gerdes sobre a creação de uma Com- panhia</i>	64
CAP. XXVIII.	<i>Anfião, ou Opio</i>	73
CAP. XXIX.	<i>Algodão</i>	77
CAP. XXX.	<i>Maneira de commerciar em Cantão</i>	79
CAP. XXXI.	<i>Maneira de commerciar em Macão</i>	82
NOTAS		85







**Hans Hohbauer**  
Buchbinderel  
8011 Kirchseeon Alpenstr. 26

